

# PORTUGUÊS

## Apostila de Exercícios



“Não quero mais saber do lirismo que  
não é libertação”

---

*Manuel Bandeira*

*Cursinho Popular Laudelina de Campos Melo*

# Contents

<b>1</b>	<b>Gêneros literários</b>	<b>4</b>
1.1	Gênero dramático . . . . .	4
1.2	Gêneros narrativos . . . . .	6
1.3	Gênero poético . . . . .	7
<b>2</b>	<b>Gênero publicitário</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>Gêneros jornalísticos</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>Gêneros de divulgação científica</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>Tirinhas, charges, cartum</b>	<b>20</b>
<b>6</b>	<b>Interpretação de gráficos</b>	<b>22</b>
<b>7</b>	<b>Figuras de linguagem</b>	<b>23</b>
<b>8</b>	<b>Funções da linguagem</b>	<b>25</b>
<b>9</b>	<b>Variações linguísticas</b>	<b>28</b>
<b>10</b>	<b>Gabarito</b>	<b>32</b>

## Sobre o ENEM e o material que você tem em mãos

A prova do ENEM se divide em quatro áreas do conhecimento: (a) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; (b) Ciências Humanas e suas Tecnologias; (c) Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e (d) Matemática e suas Tecnologias. Dentro da prova de *Linguagens*, não temos apenas as matérias de Língua Portuguesa, mas também há conteúdos de Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação.

São 45 questões e as 5 primeiras da prova serão de língua estrangeira, as outras 40 dão conta de todas as sub-áreas, sem nenhuma divisão explícita. Esta apostila pretende apresentar questões que deem conta da área de língua portuguesa e literatura, expondo alguns conceitos básicos de cada gênero e exemplificando como as questões aparecem.

### Algumas informações iniciais são importantes:

**I.** O ENEM não cobra conceitos gramaticais puros, os conhecimentos de fonética, fonologia, morfologia e sintaxe se diluem na noção de *adequação* ou *inadequação linguística*, e as formas de uso da língua.

**II.** O ENEM também não cobra a leitura de obras específicas, também não se preocupa puramente com a história da Literatura, dos movimentos literários – este conhecimento é um apoio para a interpretação dos textos, mas não é exigido diretamente.

**III.** Trataremos aqui de diferentes gêneros textuais, é importante, então, entender este conceito. Gêneros textuais são um modo de classificar os diferentes textos (tanto os verbais quanto os orais), considerando algumas características em comum – como assunto, objetivo, papel social dos interlocutores, meio de publicação, situação – são essas características que mostraremos aqui para guiar sua leitura. Também devemos lembrar que cada gênero tem seu modo de execução da linguagem que o caracteriza. Há ainda outros gêneros que não foram abordados aqui, porque são realmente muitos.

### Dicas gerais:

- Quase todas as questões do ENEM exigem a interpretação de texto, então não será possível responder sem ler o texto completo. Entretanto, caso o texto seja muito grande, vale a pena ler a pergunta antes para identificar o que vai ser pedido.
- **Sempre** leia a fonte: preste atenção em quem escreveu, quando o texto foi escrito e onde foi publicado. Geralmente, as informações vem no fim do texto, mas às vezes estão no enunciado.
- Use o espaço da prova, interaja com os textos. Circule as palavras-chave do enunciado. Risque as alternativas que você sabe que estão erradas, aí você não precisará relê-las e não perderá tempo.

# 1 Gêneros literários

## 1.1 Gênero dramático

O gênero dramático se refere aos textos pensados para a encenação, para a dramatização por atores. O gênero surgiu na Grécia Antiga e se dividia em dois grupos, de acordo com a temática: a tragédia e a comédia. Atualmente, existem mais formas de teatro, mas ele continua muito presente pela forma fácil de compreensão. O texto teatral vem dividido em atos que contêm cenas. Embora não seja necessária a presença de um narrador, se trata de uma narração já que conta uma história com personagens, enredo, etc.

É a partir do texto que se montam as mais diversas peças – a execução do teatro nunca é individual, além do autor que escreveu, temos o diretor, os atores e toda a equipe que ajuda na produção. No teatro, participam da construção de significado a luz, os efeitos sonoros, o cenário, a roupa, enfim, tudo que podemos ver ou ouvir.

Para saber mais:

- **Rubrica:** indicações que o autor da peça faz ao diretor e aos atores para que organizem a encenação do texto;
- **Monólogo:** quando um só ator representa, falando para o público ou consigo mesmo;

1. Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantara o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o epílogo de um livro adúltero [...]. Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

ASSIS, M. *A causa secreta*,  
Disponível em: [www.dominimopublico.gov.br](http://www.dominimopublico.gov.br). Acesso em: 9  
out. 2015.

No fragmento, o narrador adota um ponto de vista que acompanha a perspectiva de Fortunato. O que singulariza esse procedimento narrativo é o registro do(a)

- a) indignação face à suspeita do adultério da esposa.
- b) tristeza compartilhada pela perda da mulher amada.
- c) espanto diante da demonstração de afeto de Garcia.
- d) prazer da personagem em relação ao sofrimento alheio.

e) superação do ciúme pela comoção decorrente da morte.

2. Um escritor destaca-se pela produção dos gêneros conto, crônica e romance. A sua produção está relacionada com o gênero:
  - a) épico.    b) lírico.    c) narrativo.    d) poético.
  - e) dramático.
3. São características do gênero narrativo:
  - a) No gênero narrativo, há sempre um eu que se expressa, elemento que é responsável pelo subjetivismo atribuído a esse tipo de composição.
  - b) O gênero narrativo é marcado pela afetividade e pela emotividade do clima lírico, sempre relacionado com o íntimo e a introspecção.
  - c) O gênero narrativo apresenta um enredo, no qual existe uma situação inicial, a modificação da situação inicial, um conflito, o clímax e o epílogo. Os elementos que compõem o gênero narrativo são narrador, tempo, lugar, enredo ou situação e as personagens.
  - d) O gênero narrativo faz referência à narrativa feita em forma de versos, contando histórias e fatos grandiosos e heróicos sobre a história de um povo. O narrador fala do passado, o que justifica os verbos sempre empregados no tempo pretérito.
  - e) O gênero narrativo é marcado por uma história trágica que serve para dar uma lição ao público.

4. Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo.

MORAES, V. *Para viver um grande amor: crônicas e poemas*.  
São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Nesse trecho, Vinicius de Moraes exercita a crônica para pensá-la como gênero e prática. Do ponto de vista dele, cabe ao cronista

- a) criar fatos com a imaginação.
- b) reproduzir as notícias dos jornais.
- c) escrever em linguagem coloquial.
- d) construir personagens verossímeis.
- e) ressignificar o cotidiano pela escrita.

5. Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti. Duas vezes fora visitar o Ateneu antes da minha instalação. Ateneu era o grande colégio da época. Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento,

pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomeçar com artigos de última remessa; o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anúncios.

O Dr. Aristarco Argolo de Ramos, da conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo. Eram boletins de propaganda pelas províncias, conferências em diversos pontos da cidade, a pedidos, à substância, atochando a imprensa dos lugarejos, caixões, sobretudo, de livros elementares, fabricados às pressas com o ofegante e esbaforido concurso de professores prudentemente anônimos, caixões e mais caixões de volumes cartonados em Leipzig, inundando as escolas públicas de toda a parte com a sua invasão de capas azuis, róseas, amarelas, em que o nome de Aristarco, inteiro e sonoro, oferecia-se ao pasmo venerador dos esfaimados de alfabeto dos confins da pátria. Os lugares que não procuravam eram um belo dia surpreendidos pela enchente, gratuita, espontânea, irresistível! E não havia senão aceitar a farinha daquela marca para o pão do espírito.

POMPÉIA, R. O Ateneu. São Paulo: Scipione, 2005.

Ao descrever o Ateneu e as atitudes de seu diretor, o narrador revela um olhar sobre a inserção social do colégio demarcado pela:

- a) ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.
- b) interferência afetiva das famílias, determinantes no processo educacional.
- c) produção pioneira de material didático, responsável pela facilitação do ensino.
- d) ampliação do acesso à educação, com a negociação dos custos escolares.
- e) cumplicidade entre educadores e famílias, unidos pelo interesse comum do avanço social.

6. Tudo era harmonioso, sólido, verdadeiro. No princípio. As mulheres, principalmente as mortas do álbum, eram maravilhosas. Os homens, mais maravilhosos ainda, ah, difícil encontrar família mais perfeita. A nossa família, dizia a bela voz de contralto da minha avó. Na nossa família, frisava, lançando em redor olhares complacentes, lamentando os que não faziam parte do nosso clã. [...] Quando Margarida resolveu contar os podres todos que que sabia naquela noite negra da rebelião, fiquei furiosa. [...] É mentira, é mentira!, gritei tapando os ouvidos. Mas Margarida seguia em frente: tio Maximiliano se casou com a inglesa de cachos só por causa do dinheiro, não passava de um pilantra, a loirinha feiosa era riquíssima. Tia Consuelo? Ora, tia Consuelo chorava porque sentia falta de homem, ela queria homem e não Deus, ou o convento ou o

sanatório. O dote era tão bom que o convento abriu-lhe as portas com loucura e tudo. “E tem mais uma coisa ainda, minha queridinha”, anunciou Margarida fazendo um agrado no meu queixo. Reagi com violência: uma agregada, uma cria e, ainda por cima, mestiça. Como ousava desmoralizar meus heróis?

TELLES, L. F. A estrutura da bolha de sabão. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Representante da ficção contemporânea, a prosa de Lygia Fagundes Telles configura e desconstrói modelos sociais. No trecho, a percepção do núcleo familiar descortina um(a):

- a) convivência frágil ligando pessoas financeiramente dependentes.
- b) tensa hierarquia familiar equilibrada graças à presença da matriarca.
- c) pacto de atitudes e valores mantidos à custa de ocultações e hipocrisias.
- d) tradicional conflito de gerações protagonizado pela narradora e seus tios.
- e) velada discriminação racial refletida na procura de casamentos com europeus.

7. Em junho de 1913, embarquei para a Europa a fim de me tratar num sanatório suíço. Escolhi o de Clavadel, perto de Davos-Platz, porque a respeito dele me falara João Luso, que ali passara um inverno com a senhora. Mais tarde vim a saber que antes de existir no lugar um sanatório, lá estivera por algum tempo Antônio Nobre. “Ao cair das folhas”, e um de seus mais belos sonetos, talvez o meu predileto, está datado de “Clavadel, outubro, 1895”. Fiquei na Suíça até outubro de 1914.

BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No relato de memórias do autor, entre os recursos usados para organizar a sequência dos eventos narrados, destaca-se a

- a) construção de frases curtas a fim de conferir dinamicidade ao texto.
  - b) presença de advérbios de lugar para indicar a progressão dos fatos.
  - c) alternância de tempos do pretérito para ordenar os acontecimentos.
  - d) inclusão de enunciados com comentários e avaliações pessoais.
  - e) alusão a pessoas marcantes na trajetória de vida do escritor.
8. Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário de meu pai. Reconheço que era um modelo. Arguámo-lo de avareza, e cuído que tinham razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma virtude, e

as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o déficit. Como era muito seco de maneiras, tinha inimigos que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais. A prova de que o Cotrim tinha sentimentos pios encontrava-se no seu amor aos filhos, e na dor que padecia quando morreu Sara, dali a alguns meses; prova irrefutável, acho eu, e não única. Era tesoureiro de uma confraria, e irmão de várias irmandades, e até irmão remido de uma destas, o que não se coaduna muito com a reputação da avareza; verdade é que o benefício não caíra no chão: a irmandade (de que ele fora juiz) mandara-lhe tirar o retrato a óleo.

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

Obra que inaugura o Realismo na literatura brasileira, Memórias póstumas de Brás Cubas condensa numa expressividade que caracterizaria o estilo machadiano: a ironia. Descrevendo a moral de seu cunhado, Cotrim, o narrador-personagem Brás Cubas refina a percepção irônica ao

- acusar o cunhado de ser avarento para confessar-se injustiçado na divisão da herança paterna.
- atribuir a “efeito de relações sociais” a naturalidade com que Cotrim prendia e torturava os escravos.
- considerar os “sentimentos pios” demonstrados pelo personagem quando da perda da filha Sara.
- menosprezar Cotrim por ser tesoureiro de uma confraria e membro remido de várias irmandades.
- insinuar que o cunhado era um homem vaidoso e egocêntrico, contemplado com um retrato a óleo.

## 1.2 Gêneros narrativos

Narrar é contar uma história – real ou inventada – em uma sequência de acontecimentos (enredo) com personagens, dentro de um período de tempo e de espaço.

- **Narrador:** é quem conta os acontecimentos que aconteceram com ele (no caso do narrador-personagem, em 1ª pessoa) ou com outras pessoas (no caso do narrador-observador, em 3ª pessoa);
- **Conflito:** problemática da história;
- Há vários tipos de narrativas, como contos, crônicas, fábulas, novelas, romances, epopeias, cada uma com suas próprias características.

## 9. Segundo quadro

*Uma sala da prefeitura. O ambiente é modesto. Durante a mutação, ouve-se um dobrado e vivas a Odorico, “viva o prefeito” etc. Estão em cena Dorotéa, Juju, Dirceu, Dulcinéa, o vigário e Odorico. Este último, à janela, discursa.*

ODORICO – Povo sucupirano! Agoramente já investido no cargo de Prefeito, aqui estou para receber a confirmação, a ratificação, a autenticação e por que não dizer a sagração do povo que me elegeu. *Aplausos vêm de fora.*

ODORICO – eu prometi que meu primeiro ato como prefeito seria ordenar a construção do cemitério.

*Aplausos, aos quais se incorporam as personagens em cena.*

ODORICO – (*continuando o discurso:*) Botando de lado os entretantos e partindo pros finalmente, é uma alegria poder anunciar que prafrentemente vocês já poderão morrer descansados, tranquilos e desconstrangidos, na certeza de que vão ser sepultados aqui mesmo, nesta terra morna e cheirosa de Sucupira. E quem votou em mim, basta dizer isso ao padre na hora da extrema-unção, que tem enterro e cova de graça, conforme o prometido.

GOMES, D. O bem amado, Rio de Janeiro, Ediouro, 2012.

O gênero peça teatral tem o entretenimento como uma de suas funções. Outra função relevante do gênero, explícita nesse trecho de O bem amado, é

- criticar satiricamente o comportamento de pessoas públicas.
- denunciar a escassez de recursos públicos nas prefeituras do interior.
- censurar a falta de domínio da língua padrão em eventos sociais.
- despertar a preocupação da plateia com a expectativa de vida dos cidadãos.
- questionar o apoio irrestrito de agentes públicos aos gestores governamentais.

- Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego drao (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação real por meio da

representação.

COUTINHO, A. Notas de teoria literária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973 (adaptado).

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que

- a) a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.
- b) o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.
- c) o texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros.
- d) o corpo do ator na cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais
- e) a iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.

11. FABIANA, *arrepelando-se de raiva* – Hum! Eis aí está para que se casou meu filho, e trouxe a mulher para minha casa. É isto constantemente. Não sabe o senhor meu filho que quem casa quer casa... Já não posso, não posso, não posso! (*Batendo o pé*). Um dia arrebento e então veremos!

(PENA, M. Quem casa quer casa. [www.dominionpublico.gov.br](http://www.dominionpublico.gov.br). Acesso em 7 dez. 2012)

As rubricas em itálico, como as trazidas no trecho de Martins Pena, em uma atuação teatral, constituem

- a) necessidades, porque as encenações precisam ser fiéis às diretrizes do autor.
- b) possibilidade, porque o texto pode ser mudado, assim como outros elementos.
- c) preciosismo, porque são irrelevantes para o texto ou a encenação.
- d) exigência, porque elas determinam as características do texto teatral.
- e) imposição, porque elas anulam a autonomia do diretor.

### 1.3 Gênero poético

Poema é o texto organizado em estrofes (conjunto de verso) e versos (cada linha do poema). Sempre dizemos que o poema tem uma voz, essa voz pertence ao eu-lírico (ou sujeito poético) – que não necessariamente é o autor, pois o poeta pode assumir outra

voz. O poema geralmente se ocupa da sonoridade, cria um ritmo das palavras que também tem significado – repetição de sons parecidos, por exemplo –, pode usar refrão, por exemplo. Sobre a temática, o poema pode tratar das emoções e dos sentimentos do eu-lírico, revelando toda sua subjetividade, seu modo de ver o mundo, mas também pode se ocupar de fazer críticas sociais ou denúncias da realidade. A Poesia Concreta (ou o Concretismo) foi um movimento poético que explorava o efeito do poema no papel, espaços de tinta e de vazio, e as formas da palavra. Dentro do gênero poético, encontra-se a produção musical.

### 12. O mundo revivido

Sobre esta casa e as árvores que o tempo esqueceu de levar. Sobre o curral de pedra e paz e de outras vacas tristes chorando a lua e a noite sem bezerros.

Sobre a parede larga deste açude onde outras cobras verdes se arrastavam, e pondo o sol nos seus olhos parados iam colhendo sua safra de sapos.

Sob as constelações do sul que a noite armava e desarmava: as Três Marias, o Cruzeiro distante e o Sete-Estrela.

Sobre este mundo revivido em vão, a lembrança de primos, de cavalos, de silêncio perdido para sempre.

DOBAL, H. A província deserta. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

No processo de reconstituição do tempo vivido, o eu-lírico projeta um conjunto de imagens cujo lirismo se fundamenta no

- a) inventário das memórias evocadas afetivamente.
- b) reflexo da saudade no desejo de voltar à infância.
- c) sentimento de inadequação com o presente vivido.
- d) ressentimento com as perdas materiais e humanas.
- e) lapso no fluxo temporal dos eventos trazidos à cena.

### 13. Contranarciso

em mim  
eu vejo o outro  
e outro  
e outro

enfim dezenas  
trens passando  
vagões cheios de gente  
centenas  
o outro

que há em mim  
 é você  
 você  
 e você  
 assim como  
 eu estou em você  
 eu estou nele  
 em nós  
 e só quando  
 estamos em nós  
 estamos em paz  
 mesmo que estejamos a sós

Leminsky P. Toda poesia. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.

A busca pela identidade constitui uma faceta da tradição literária, redimensionada pelo olhar contemporâneo. No poema, essa nova dimensão revela a

- ausência de traços identitários.
- angústia com a solidão em público.
- valorização da descoberta do “eu” autêntico.
- percepção da empatia como fator de autoconhecimento.
- impossibilidade de vivenciar experiências de pertencimento.

#### 14. Cárcere das almas

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,  
 Soluçando nas trevas, entre as grades  
 Do calabouço olhando imensidades,  
 Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza  
 Quando a alma entre grilhões as liberdades  
 Sonha e, sonhando, as imortalidades  
 Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas  
 Nas prisões colossais e abandonadas,  
 Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves,  
 que chaveiro do Céu possui as chaves  
 para abrir-vos as portas do Mistério?!

CRUZ E SOUSA, J. Poesia completa. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura / Fundação Banco do Brasil, 1993.

Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema Cárcere das almas, de Cruz e Sousa, são

- a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
- a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.
- o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.

d) a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.

e) a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano.

#### 15. O sedutor médio

Vamos juntar  
 Nossas rendas e  
 expectativas de vida  
 querida,  
 o que me dizes?  
 Ter 2, 3 filhos  
 e ser meio felizes?

VERISSIMO, L. F. Poesia numa hora dessas?! Rio de Janeiro: Objetiva, 2002

No poema O sedutor médio, é possível reconhecer a presença de posições críticas

- nos três primeiros versos, em que “juntar expectativas de vida” significa que, juntos, os cônjuges poderiam viver mais, o que faz do casamento uma convenção benéfica.
- na mensagem veiculada pelo poema, em que os valores da sociedade são ironizados, o que é acentuado pelo uso do adjetivo “médio” no título e do advérbio “meio” no verso final.
- no verso “e ser meio felizes?”, em que “meio” é sinônimo de metade, ou seja, no casamento, apenas um dos cônjuges se sentiria realizado.
- nos dois primeiros versos, em que “juntar rendas” indica que o sujeito poético passa por dificuldades financeiras e almeja os rendimentos da mulher.
- no título, em que o adjetivo “médio” qualifica o sujeito poético como desinteressante ao sexo oposto e inábil em termos de conquistas amorosas.

#### 16. Das irmãs

os meus irmãos sujando-se  
 na lama  
 e eis-me aqui cercada  
 de alvura e enxovais

eles se provocando e provando  
 do fogoe eu aqui fechada  
 provendo a comida

eles se lambuzando e arrotando  
 na mesa  
 e eu a temperada  
 servindo, contida

os meus irmãos jogando-se  
 na cama  
 e eis-me afiançada  
 por dote e marido

QUEIROZ, S. O sacro ofício. Belo Horizonte: Comunicação, 1980.



O poema de Sonia Queiroz apresenta uma voz lírica feminina que contrapõe o estilo de vida do homem ao modelo reservado à mulher. Nessa contraposição, ela conclui que

- a) a mulher deve conservar uma assepsia que a distingue de homens, que podem se jogar na lama.
- b) a palavra “fogo” é uma metáfora que remete ao ato de cozinhar, tarefa destinada às mulheres.
- c) a luta pela igualdade entre os gêneros depende da ascensão financeira e social das mulheres.
- d) a cama, como sua “alvura e enxovais”, é um símbolo da fragilidade feminina no espaço doméstico.
- e) os papéis sociais destinados aos gêneros produzem efeitos e graus de autorrealização desiguais.

out  
ros  
ros  
tos  
sol  
tos  
pou  
coa  
pou  
coa  
pag  
amo  
meu

ANTUNES, A. 2 ou + corpos no mesmo espaço. São Paulo: Perspectiva, 1998.

### 17. Cântico VI

Tu tens um medo de  
Acabar.  
Não vês que acabas todo o dia.  
Que morres no amor.  
Na tristeza.  
Na dúvida.  
No desejo.  
Que te renovas todo dia.  
No amor.  
Na tristeza.  
Na dúvida.  
No desejo.  
Que és sempre outro.  
Que és sempre o mesmo.  
Que morrerás por idades imensas  
Até não teres medo de morrer.  
E então serás eterno.

MEIRELES, C. Antologia poética. Rio de Janeiro: Record, 1963 (fragmento).

A poesia de Cecília Meireles revela concepções sobre o homem em seu aspecto existencial. Em Cântico VI, o eu lírico exorta seu interlocutor a perceber, como inerente à condição humana,

- a) a sublimação espiritual graças ao poder de se emocionar.
- b) o desalento irremediável em face do cotidiano repetitivo.
- c) o questionamento cético sobre o rumo das atitudes humanas.
- d) a vontade inconsciente de perpetuar-se em estado adolescente.
- e) um receio ancestral de confrontar a imprevisibilidade das coisas.

### 18. .

#### da sua memória

mil  
e  
mui  
tos

Trabalhando com recursos formais inspirados no Concretismo, o poema atinge uma expressividade que se caracteriza pela

- a) interrupção da fluência verbal, para testar os limites da lógica racional.
- b) reestruturação formal da palavra, para provocar o estranhamento no leitor.
- c) dispersão das unidades verbais, para questionar o sentido das lembranças.
- d) fragmentação da palavra, para representar o estreitamento das lembranças.
- e) renovação das formas tradicionais, para propor uma nova vanguarda poética.

### 19. Casa dos Contos

& em cada conto te cont  
o & em cada enquanto me enca  
nto & em cada arco te a  
barco & em cada porta m  
e perco & em cada lanço t  
e alcanço & em cada escad  
a me escapo & em cada pe  
dra te prendo & em cada g  
rade me escravo & em ca  
da sótão te sonho & em cada  
esconso me affonso & em  
cada cláudio te canto & e  
m cada fosso me enforco &

ÁVILA, A. Discurso da difamação do poeta. São Paulo: Summus, 1978.

O contexto histórico e literário do período barroco-árcade fundamenta o poema Casa dos Contos, de 1975. A restauração de elementos daquele contexto por uma poética contemporânea revela que:

- a) a disposição visual do poema reflete sua dimensão plástica, que prevalece sobre a observação da realidade social.
- b) a reflexão do eu lírico privilegia a memória e resgata, em fragmentos, fatos e personalidades da Inconfidência Mineira.
- c) a palavra “esconso” (escondido) demonstra o desencanto do poeta com a utopia e sua opção por uma linguagem erudita.

- d) o eu lírico pretende revitalizar os contrastes barrocos, gerando uma continuidade de procedimentos estéticos e literários.
- e) o eu lírico recria, em seu momento histórico, numa linguagem de ruptura, o ambiente de opressão vivido pelos inconfidentes.

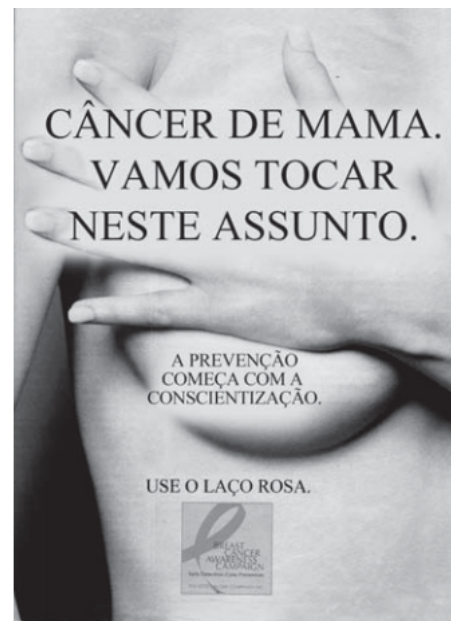
## 2 Gênero publicitário

O gênero publicitário tem o objetivo de influenciar e persuadir o leitor. A publicidade está presente no nosso dia-a-dia, no intervalo das programações na TV e no rádio, em pôsteres nas ruas e nos transportes públicos, em anúncios nas redes sociais, a todo momento somos bombardeados por diversos anúncios tentando vender um produto ou uma ideia.

Alguns pontos importantes:

- Há uma diferença entre publicidade e propaganda. A publicidade tem fim comercial, ou seja, há a intenção de te vender um produto – está intimamente ligada à sociedade de consumo em que vivemos. Normalmente, são marcas comerciais anunciando seus produtos. O anúncio tenta seduzir o consumidor, evoca os cinco sentidos para tornar o objeto mais real. Já a propaganda se baseia em uma ideia ou um valor a ser veiculado, com o objetivo de transformar seu modo de agir ou de pensar. Toda publicidade veicula alguma ideia, mas, na propaganda, isso é o mais importante. Temos, como exemplo, além das propagandas políticas, as propagandas institucionais – campanha de vacinação, campanhas de conscientização, etc.
- O verbo no imperativo (modo que dá ordens ou conselhos) é muito utilizado: faça, compra, coma, beba, escolha, seja.
- Normalmente, o gênero publicitário alia texto verbal e não-verbal. A imagem é muito importante para este gênero – a escolha de cores, a composição dos objetos, a fonte, tudo isso contribui para a construção de significado.
- A linguagem é bastante explorada. Palavras em sentido figurado, ambiguidades propositais, tudo é possibilidade na criação. É comum que haja um jogo de palavras para relacionar duas esferas da vida ou que se busque diferentes sentidos de uma mesma palavra (polissemia, ou seja, vários sentidos). O uso de figuras de linguagem também é bem comum neste gênero.
- Evoca desejos e o *querer ser, querer ter* da sociedade.
- As marcas normalmente têm um logo (uma logomarca) que identifica a empresa, algumas marcas usam uma frase de efeito para criar a identidade da marca, é o que chamamos de slogan.

20. .



Veja, n. 42, 20 out. 2010 (adaptado).

Campanhas de conscientização para o diagnóstico precoce do câncer de mama estão presentes no cotidiano das brasileiras, possibilitando maiores chances de cura para a paciente, em especial se a doença for detectada precocemente. Pela análise dos recursos verbais e não verbais dessa peça publicitária, constata-se que o cartaz

- a) promove o convencimento do público feminino, porque associa as palavras “prevenção” e “conscientização”.
- b) busca persuadir as mulheres brasileiras, valendo-se do duplo sentido da palavra “tocar”.
- c) objetiva chamar a atenção para um assunto evitado por mulheres mais velhas.
- d) convence a mulher a se engajar na campanha e a usar o laço rosa.
- e) mostra a seriedade do assunto, evitado por muitas mulheres.

21. .



No Brasil, milhares de crianças e adolescentes trabalham em casas de família. Isso não é legal. O trabalho infantil doméstico encurta a infância, prejudica a autoestima e provoca grande defasagem escolar. Desenvolvemos diversos programas sociais

que protegem e dão dignidade a crianças e jovens, como o PETI, PROJovem URBANO, PROJovem ADOLESCENTE E PROJovem TRABALHADOR, entre outros.

Disponível em: <http://servicos.prt16.mpt.mp.br>. Acesso em: 15 jul. 2015 (adaptado)

A peça publicitária, em pauta, busca promover uma conscientização social. Pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados pelo autor, o texto

- opõe a fragilidade da criança aos desmandos dos adultos.
- elencas as causas da existência do trabalho infantil no Brasil.
- detalhada as iniciativas governamentais de solução do problema abordado.
- divulga ações institucionais locais para o enfrentamento de um problema nacional.
- ressalta a responsabilidade das famílias na proteção das crianças e dos adolescentes.

22. .



SUGAI, C. Disponível em: [www.acessibilidadenapratica.com.br](http://www.acessibilidadenapratica.com.br). Acesso em: 29 jun. 2015.

O texto sugere que a mobilidade é uma questão crucial para a vida nas cidades. Nele, destaca-se a necessidade de

- incorporar meios de transportes diversos para viabilizar o deslocamento urbano.
- investir em transportes de baixo custo para minimizar os impactos ambientais.
- ampliar a quantidade de transportes coletivos para atender toda a população.
- privilegiar meios alternativos de transporte para garantir a mobilidade.
- adotar medidas para evitar o uso de transportes motorizados.

23. PROPAGANDA – O exame dos textos e mensagens de Propaganda revela que ele apresenta posições parciais, que refletem apenas o pensamento de uma minoria, como se exprimissem, em vez disso a convicção de uma população; trata-se, no fundo, de convencer o ouvinte ou leitor de que, em termos de

opinião, está fora do caminho certo, e de induzi-lo a aderir às teses que lhes são apresentadas, por um mecanismo bem conhecido da psicologia social, o do conformismo induzido por pressões do grupo sobre o indivíduo isolado.

BOBBIP, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: UnB, 1998 (adaptado).

De acordo com o texto, as estratégias argumentativas e o uso da linguagem na produção da propaganda favorecem a

- reflexão da sociedade sobre os produtos anunciados.
- difusão do pensamento e das preferências das grandes massas.
- imposição das ideias e posições de grupos específicos.
- decisão consciente do consumidor a respeito de sua compra.
- identificação dos interesses do responsável pelo produto divulgado.

24. .



**É DESSA FLORESTA QUE SAI O CHAPEUZINHO VERMELHO, JOÃO E MARIA, OS IRMÃOS KARAMAZOV, A DAMA DAS CAMÉLIAS E OS TRÊS MOSQUETEIROS.**


Revista Bolsa, 1986. In: CARRASCOZA, J. A. A evolução do texto publicitário: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade. São Paulo: Futura, 1999 (adaptado).

Nesse cartaz publicitário de uma empresa de papel e celulose, a combinação dos elementos verbais e não verbais visa

- justificar os prejuízos ao meio ambiente, ao vincular a empresa à difusão da cultura.
- incentivar a leitura de obras literárias, ao referir-se a títulos consagrados do acervo mundial.
- seduzir o consumidor, ao relacionar o anunciante às histórias clássicas da literatura universal.
- promover uma reflexão sobre a preservação ambiental ao aliar o desmatamento aos clássicos da literatura.
- construir uma imagem positiva do anunciante, ao associar a exploração alegadamente sustentável à produção de livros.

25. Sobre o texto publicitário propaganda, é correto afirmar:
- Apenas o texto não verbal é responsável pela persuasão.
  - Quanto maiores as frases, mais convincente será o anúncio.
  - Toda propaganda tem como proposição básica uma destas intenções: vender um produto ou conscientizar sobre um tema social.
  - O texto publicitário não é, necessariamente, argumentativo.
  - O público-alvo não é um elemento decisivo na elaboração de uma propaganda.

26. .

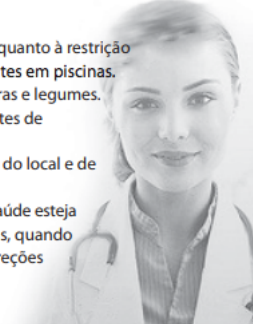


**Hepatite é assim.**

Pode aparecer onde menos se espera e em cinco formas diferentes. É por isso que o **Dia Mundial Contra a Hepatite** está aí para alertar você. As hepatites A, B, C, D e E têm diversas causas e muitas formas de chegar até você. Mas, evitar isso é bem simples. Você só precisa ficar atento aos cuidados necessários para cuidar do maior bem que você tem: **A SUA SAÚDE!**

**Algumas maneiras de se prevenir:**

- Vacine-se contra as hepatites A e B.
- Use água tratada e siga sempre as recomendações quanto à restrição de banhos em locais públicos e ao uso de desinfetantes em piscinas.
- Lave SEMPRE bem os alimentos como frutas, verduras e legumes.
- Lave SEMPRE bem as mãos após usar o toalete e antes de se alimentar.
- Ao usar agulhas e seringas, certifique-se da higiene do local e de todos os acessórios.
- Certifique-se de que seu médico ou profissional da saúde esteja usando a proteção necessária, como luvas e máscaras, quando houver a possibilidade de contato de sangue ou secreções contaminadas com o vírus.



Disponível em: <http://farm5.static.flickr.com>. Acesso em: 26 out. 2011 (adaptado).

Nas peças publicitárias, vários recursos verbais e não verbais são usados com o objetivo de atingir o público-alvo, influenciando seu comportamento. Considerando as informações verbais e não verbais trazidas no texto a respeito da hepatite, verifica-se que:

- o tom lúdico é empregado como recurso de consolidação do pacto de confiança entre o médico e a população.
- a figura do profissional da saúde é legitimada, evocando-se o discurso autorizado como estratégia

argumentativa.

- o uso de construções coloquiais e específicas da oralidade são recursos de argumentação que simulam o discurso do médico.
- a empresa anunciada deixa de se autopromover ao mostrar preocupação social e assumir a responsabilidade pelas informações.
- o discurso evidencia uma cena de ensinamento didático, projetado com subjetividade no trecho sobre as maneiras de prevenção.

27. .



**CÓPIA RÁPIDA FÁCIL.  
VAI SER BOM, NÃO FOI?**

UMA EMPRESA COM PRÊMIOS INTERNACIONAIS  
NÃO PODERIA OFERECER MENOS DO QUE  
A MELHOR QUALIDADE EM IMPRESSÃO  
DIGITAL DO MUNDO.

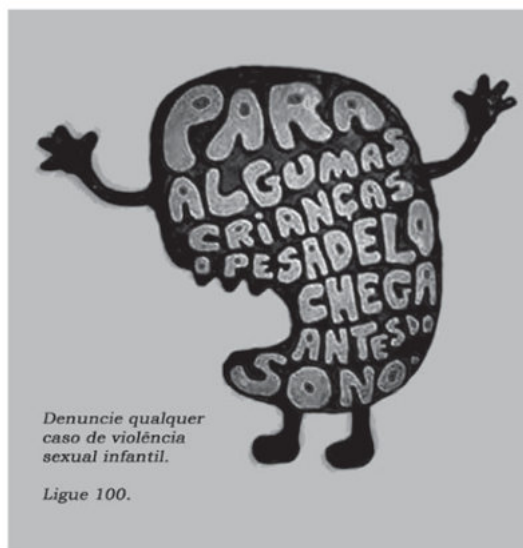
Disponível em: [www.behance.net](http://www.behance.net). Acesso em: 21 fev. 2013 (adaptado).

A rapidez é destacada como uma das qualidades do serviço anunciado, funcionando como estratégia de persuasão em relação ao consumidor do mercado gráfico. O recurso da linguagem verbal que contribui para esse destaque é o emprego

- do termo "fácil" no início do anúncio, com foco no processo.
- de adjetivos que valorizam a nitidez da impressão.
- das formas verbais no futuro e no pretérito, em sequência.
- da expressão intensificadora "menos do que" associada à qualidade.
- da locução "do mundo" associada a "melhor", que quantifica a ação.

28. .





Disponível em: [www.portaldapropaganda.com.br](http://www.portaldapropaganda.com.br). Acesso em: 29 out. 2013 (adaptado).

Os meios de comunicação podem contribuir para a resolução de problemas sociais, entre os quais o da violência sexual infantil. Nesse sentido, a propaganda usa a metáfora do pesadelo para

- informar crianças vítimas de violência sexual sobre os perigos dessa prática, contribuindo para erradicá-la.
- denunciar ocorrências de abuso sexual contra meninas, com o objetivo de colocar criminosos na cadeia.
- dar a devida dimensão do que é abuso sexual para uma criança, enfatizando a importância da denúncia.
- destacar que a violência sexual infantil predomina durante a noite, o que requer maior cuidado dos responsáveis nesse período.
- chamar a atenção para o fato de o abuso infantil ocorrer durante o sono, sendo confundido por algumas crianças com um pesadelo.

29. Analise as afirmações e assinale a alternativa correta.

I. Um dos recursos da linguagem utilizados para persuadir o interlocutor é o modo verbal imperativo.

II. *Slogan* é a frase que resume a imagem que o publicitário deseja firmar no mercado sobre a identidade do produto.

III. Uma das figuras de linguagem mais utilizadas em propagandas é a metáfora.

- Apenas a alternativa I.
- Apenas a alternativa II.
- Apenas a alternativa III.
- Nenhuma alternativa está correta.
- Todas as alternativas estão corretas.

### 3 Gêneros jornalísticos

São as notícias, reportagens, editoriais, artigos de opinião, crônicas, entrevistas, jornalismo de serviço e entretenimento, análises críticas (resenha, crítica literária, gastronômica, de cinema, de música, de artes plásticas). Estão presentes nos jornais e revistas (impressos e digitais), rádio e televisão e seu objetivo principal é informar, entreter e apresentar uma análise técnica competente e/ou uma opinião. O tipo de texto utilizado irá variar em função do gênero, de acordo com seu objetivo.

- **Notícia:** toda notícia é uma narrativa, com descrição e explicações (conta uma história), mas com concisão, sem comentários e sem interpretação. Tem que trazer sempre um fato novo. Por ser um texto informativo e objetivo, usa a função referencial da linguagem.

- **Reportagem:** traz informações mais aprofundadas do que a notícia. O texto se aproxima ao da notícia, mas trata de assuntos que não necessariamente estão relacionados a fatos recentes. Traz opiniões, citações, às vezes tabelas, fotografias e diferentes pontos de vista sobre um assunto. O texto, portanto, é expositivo, informativo, descritivo, narrativo e opinativo.

- **Editorial:** expressa a opinião da publicação sobre um determinado assunto. O texto segue a estrutura dissertativa-argumentativa, valendo-se de três partes principais: introdução, desenvolvimento e conclusão. O autor defende uma ideia por meio de argumentos e explicações. É o tipo de texto em geral pedido nas redações do Enem.

- **Artigo de opinião:** é um tipo de texto dissertativo-argumentativo onde o autor tem a finalidade de apresentar determinado tema e seu ponto de vista. Difere do editorial por ser uma opinião pessoal, que não necessariamente reflete a opinião da publicação. Por isso leva sempre a assinatura do autor. Seu principal objetivo é informar e persuadir o leitor sobre um assunto. Assim, a argumentação é o principal recurso utilizado.

- **Crônica:** é um relato (narrativa) de fatos do cotidiano e carrega a subjetividade/análise do cronista (autor da crônica) a respeito do assunto.

- **Entrevista:** predomina o gênero informativo, marcado pela oralidade produzida pela interação entre duas pessoas, ou seja, o entrevistador, responsável por fazer perguntas, e o entrevistado (ou entrevistados), quem responde às perguntas. Mistura linguagem formal e informal.

- **Entretenimento e serviço:** chamado de gênero utilitário no jornalismo, o texto é bem objetivo, curto e expositivo. As informações são apresentadas de forma sistematizada (roteiros turísticos, programações de eventos, cinemas, teatros, orientações etc), tendo como meta apenas informar.

- **Análise crítica:** as resenhas são textos descritivos, informativos e opinativos. Em geral é elaborada por um especialista da área a que se refere.

30. Concordo plenamente com o artigo "Revolucione a sala de aula". É preciso que valorizemos o ser humano, seja ele estudante, seja professor. Acredito na importância de aprender a respeitar nossos limites e superá-los, quando possível, o que será mais fácil se pudermos desenvolver a capacidade de relacionamento em sala de aula. Como arquiteta, concordo com a postura de valorização do indivíduo, em qualquer situação: se procurarmos uma relação de respeito e colaboração, seguramente estaremos criando a base sólida de uma vida melhor.

Tania Bertoluci de Souza Porto Alegre, RS Disponível em: <http://www.kanitz.com.br/veja/cartas.htm>. Acesso em: 2 maio 2009 (com adaptações).

Em uma sociedade letrada como a nossa, são construídos textos diversos para dar conta das necessidades cotidianas de comunicação. Assim, para utilizar-se de algum gênero textual, é preciso que conheçamos os seus elementos. A carta de leitor é um gênero textual que:

- apresenta sua estrutura por parágrafos, organizados pela tipologia da ordem da injunção (comando) e estilo de linguagem com alto grau de formalidade.
  - inscreve-se em uma categoria cujo objetivo é o de descrever os assuntos e temas que circularam nos jornais e revistas do país semanalmente.
  - organiza-se por uma estrutura de elementos bastante flexível em que o locutor encaminha a ampliação dos temas tratados para o veículo de comunicação.
  - constitui-se por um estilo caracterizado pelo uso da variedade não padrão da língua e tema construído por fatos políticos.
  - organiza-se em torno de um tema, de um estilo e em forma de paragrafação, representando, em conjunto, as ideias e opiniões de locutores que interagem diretamente com o veículo de comunicação.
31. Tendo em vista que os gêneros apresentam determinadas características, identifique os gêneros apresentados a seguir:
- Texto jornalístico que tem como função a exposição de informações. Esse texto pode ser descritivo e narrativo ao mesmo tempo, apresentando, portanto, tempo, espaço e as "personagens" envolvidas.
  - É um texto jornalístico que informa e, ao mesmo tempo, cria uma opinião nos leitores, o que configura uma função social muito importante.
  - É um texto jornalístico que tem como função a apresentação e defesa do ponto de vista do periódico em questão.
  - É um texto que tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse público.
- As afirmações correspondem, respectivamente, a que gêneros textuais?

- Carta de leitor, carta argumentativa, editorial e notícia.
- Reportagem, notícia, editorial e entrevista.
- Notícia, reportagem, artigo de opinião e carta de leitor.
- Notícia, reportagem, editorial e entrevista.
- Reportagem, notícia, editorial e carta de leitor.

32. **Apesar da ciência, ainda é possível acreditar no sopro divino – o momento em que o Criador deu vida até ao mais insignificante dos micro-organismos?**

Resposta de Dom Odilo Scherer, cardeal arcebispo de São Paulo, nomeado pelo papa Bento XVI em 2007:

"Claro que sim. Estaremos falando sempre que, em algum momento, começou a existir algo, para poder evoluir em seguida. O ato do criador precede a possibilidade de evolução: só evolui algo que existe. Do nada, nada surge e evolui."

LIMA, Eduardo. Testemunha de Deus. SuperInteressante, São Paulo, n. 263-A, p. 9, mar. 2009 (com adaptações).

Resposta de Daniel Dennet, filósofo americano ateu e evolucionista radical, formado em Harvard e Doutor por Oxford:

"É claro que é possível, assim como se pode acreditar que um super-homem veio para a Terra há 530 milhões de anos e ajustou o DNA da fauna cambriana, provocando a explosão da vida daquele período. Mas não há razão para crer em fantasias desse tipo."

LIMA, Eduardo. Advogado do Diabo. SuperInteressante, São Paulo, n. 263-A, p. 11, mar. 2009 (com adaptações).

Os dois entrevistados responderam a questões idênticas, e as respostas a uma delas foram reproduzidas aqui. Tais respostas revelam opiniões opostas: um defende a existência de Deus e o outro não concorda com isso. Para defender seu ponto de vista,

- o religioso ataca a ciência, desqualificando a Teoria da Evolução, e o ateu apresenta comprovações científicas dessa teoria para derrubar a ideia de que Deus existe.
- Scherer impõe sua opinião, pela expressão "claro que sim", por se considerar autoridade competente para definir o assunto, enquanto Dennett expressa dúvida, com expressões como "é possível", assumindo não ter opinião formada.
- o arcebispo critica a teoria do Design Inteligente, pondo em dúvida a existência de Deus, e o ateu argumenta com base no fato de que algo só pode evoluir se, antes, existir.
- o arcebispo usa uma lacuna da ciência para defender a existência de Deus, enquanto o filósofo faz uma ironia, sugerindo que qualquer coisa inventada poderia preencher essa lacuna.
- o filósofo utiliza dados históricos em sua argumentação, ao afirmar que a crença em Deus é algo primitivo, criado na época cambriana, enquanto o

religioso baseia sua argumentação no fato de que algumas coisas podem “surgir do nada”.

33. Nós, brasileiros, estamos acostumados a ver juras de amor, feitas diante de Deus, serem quebradas por traição, interesses financeiros e sexuais. Casais se separam como inimigos, quando poderiam ser bons amigos, sem traumas. Bastante interessante a reportagem sobre separação. Mas acho que os advogados consultados, por sua competência, estão acostumados a tratar de grandes separações. Será que a maioria dos leitores da revista tem obras de arte que precisam ser fotografadas antes da separação? Não seria mais útil dar conselhos mais básicos? Não seria interessante mostrar que a separação amigável não interfere no modo de partilha dos bens? Que, seja qual for o tipo de separação, ela não vai prejudicar o direito à pensão dos filhos? Que acordo amigável deve ser assinado com atenção, pois é bastante complicado mudar suas cláusulas? Acho que essas são dicas que podem interessar ao leitor médio.

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 26 fev. 2012 (adaptado).

O texto foi publicado em uma revista de grande circulação na seção de carta do leitor. Nele, um dos leitores manifesta-se acerca de uma reportagem publicada na edição anterior. Ao fazer sua argumentação, o autor do texto

- faz uma síntese do que foi abordado na reportagem.
- discute problemas conjugais que conduzem à separação.
- aborda a importância dos advogados em processos de separação.
- oferece dicas para orientar as pessoas em processos de separação.
- rebate o enfoque dado ao tema pela reportagem, lançando novas ideias.

34. .

### O dia em que o peixe saiu de graça

Uma operação do Ibama para combater a pesca ilegal na divisa entre os Estados do Pará, Maranhão e Tocantins incinerou 110 quilômetros de redes usadas por pescadores durante o período em que os peixes se reproduzem. Embora tenha um impacto temporário na atividade econômica da região, a medida visa preservá-la ao longo prazo, evitando o risco de extinção dos animais. Cerca de 15 toneladas de peixes foram apreendidas e doadas para instituições de caridade.

Época, 23 mar. 2009 (adaptado).

A notícia, do ponto de vista de seus elementos constitutivos,

- apresenta argumentos contrários à pesca ilegal.
- tem um título que resume o conteúdo do texto.

c) informa sobre uma ação, a finalidade que a motivou e o resultado dessa ação.

d) dirige-se aos órgãos governamentais dos estados envolvidos na referida operação do Ibama.

e) introduz um fato com a finalidade de incentivar movimentos sociais em defesa do meio ambiente.

35. *Uma noite em 67*, de Renato Tera e Ricardo Calil. Editora Planeta, 296 páginas.

Mas foi um noite, aquela noite de sábado 21 de outubro de 1967, que parou o nosso país. Parou pra ver a finalíssima do III Festival da Record, quando um jovem de 24 anos chamado Eduardo Lobo, o Edu Lobo, saiu carregado do Teatro Paramount em São Paulo depois de ganhar o prêmio máximo do festival com Ponteio, que cantou acompanhado da charmosa e iniciante Marília Medalha.

Foi naquele noite que Chico Buarque entoou sua Roda viva ao lado do MPB-4 de Magro, o arranjador. Que Caetano Veloso brilhou cantando Alegria, alegria com a plateia ao com das guitarras dos Beat Boys, que Gilberto Gil apresentou a tropicalista Domingo no parque com os Mutantes.

Aquela noite que acabou virando filme, em 2010, nas mãos de Renato Terra e Ricardo Calil, agora virou livro. O livro que está sendo lançado agora é a história daquela noite, ampliada e em estado que no jargão jornalístico chamamos de matéria bruta. Quem viu o filme vai se deliciar com as histórias – e algumas fofocas – que cada um tem para contar, agora sem os contes necessários que um filme exige. E quem não viu o filme tem diante de si um livro de histórias, pensando bem, de História.

VILLAS, A. Disponível em: [www.cartacapital.com.br](http://www.cartacapital.com.br). Acessado em: 18 jun. 2014 (adaptado).

Considerando os elementos constitutivos dos gêneros textuais circulantes na sociedade, nesse fragmento de resenha predominam

- caracterização de personalidades do contexto musical brasileiro dos anos 1960.
- questões polêmicas direcionadas à produção musical brasileira nos anos 1960.
- relatos de experiências de artistas sobre os festivais de música de 1967.
- explicação sobre o quadro cultural do Brasil durante a década de 1960.
- opinião a respeito de uma obra sobre cena musical de 1967.

36. .

### Censura Moralista

Há tempos que a leitura está em pauta. E, diz-se, em crise. Comenta-se esta crise, por exemplo, apontando a precariedade das práticas de leitura, lamentando a falta de familiaridade dos jovens com livros, reclamando da falta de bibliotecas em tantos municípios, do preço dos livros em livrarias, num nunca acabar de problemas e de carências. Mas, de um tempo para cá, pesquisas acadêmicas

vêm dizendo que talvez não seja exatamente assim, que brasileiros leem, sim, só que leem livros que as pesquisas tradicionais não levam em conta. E, também de um tempo para cá, políticas educacionais têm tomado a peito investir em livros e em leitura.

LAJOLO, M. Disponível em: [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br). Acesso em: 2 dez. 2013 (fragmento).

Os falantes, no textos que produzem, sejam orais ou escritos, posicionam-se frente a assuntos que geram consenso ou despertam polêmica. No texto, a autora

- a) ressalta a importância de os professores incentivarem os jovens às práticas de leitura.
- b) critica pesquisas tradicionais que atribuem a falta de leitura à precariedade de bibliotecas.
- c) rebate a ideia de que as políticas educacionais são eficazes no combate à crise de leitura.
- d) questiona a existência de uma crise de leitura com base nos dados de pesquisas acadêmicas.
- e) atribui a crise da leitura à falta de incentivos e ao desinteresse dos jovens por livros de qualidade.

37. .

### O Brasil é sertanejo

Que tipo de música simboliza o Brasil? Eis uma questão discutida há muito tempo, que desperta opiniões extremadas. Há fundamentalistas que desejam impor ao público um tipo de som nascido das raízes socioculturais do país. O samba. Outros, igualmente nacionalistas, desprezam tudo aquilo que não tem estilo. Sonham com o império da MPB de Chico Buarque e Caetano Veloso. Um terceiro grupo, formado por gente mais jovem, escuta e cultiva apenas a música internacional, em todas as vertentes. E mais ou menos ignora o resto.

A realidade dos hábitos musicais do brasileiro agora está claro, nada tem a ver com esses estereótipos. O gênero que encanta mais da metade do país é o sertanejo, seguido de longe pela MPB e pelo pagode. Outros gêneros em ascensão, sobretudo entre as classes C, D e E, são o funk e o religioso, em especial o gospel. Rock e música eletrônica são músicas de minoria.

É o que demonstra uma pesquisa pioneira feita entre agosto de 2012 e agosto de 2013 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope). A pesquisa Tribos musicais – o comportamento dos ouvintes de rádio sob uma nova ótica faz um retrato do ouvinte brasileiro e traz algumas novidades. Para quem pensava que a MPB e o samba ainda resistiam como baluartes da nacionalidade, uma má notícia: os dois gêneros foram superados em popularidade. O Brasil moderno não tem mais o perfil sonoro dos anos 1970, que muitos gostariam que se eternizasse. A cara musical do país agora é outra.

GIRON, L. A. Época, n. 805, out. 2013 (fragmento).

O texto objetiva convencer o leitor de que a configuração da preferência musical dos brasileiros não é mais a mesma da dos anos 1970. A estratégia de argumentação para comprovar essa posição baseia-se no(a)

- a) apresentação dos resultados de uma pesquisa que retrata o quadro atual da preferência popular relativa à música brasileira.
- b) caracterização das opiniões relativas a determinados gêneros, considerados os mais representativos da brasilidade, como meros estereótipos.
- c) uso de estrangeirismos, como rock, funk e gospel, para compor um estilo próximo ao leitor, em sintonia com o ataque aos nacionalistas.
- d) ironia com relação ao apego a opiniões superadas, tomadas como expressão de conservadorismo e anacronismo, com o uso das designações “império” e “baluarte”.
- e) contraposição a impressões fundadas em elitismo e preconceito, com a alusão a artistas de renome para melhor demonstrar a consolidação da mudança do gosto musical popular.

38. .

### Precisamos acabar com o complexo de vira-lata

*Com projetos bilionários, o empresário se diz “um soldado na construção de um país melhor”*

Disciplina, perseverança, trabalho e ousadia. É essa a receita de sucesso, segundo o empresário Eike Batista. Ele também destaca autoconfiança, busca da eficiência e educação – “uma das coisas mais importantes, porque desperta os talentos”.

Eike conversou com *ÉPOCA* quando tomava café da manhã, em Nova York, em mais uma viagem de encontro com investidores. Ele fala sobre seu trabalho ainda com o entusiasmo de um menino, embora já seja pai de dois jovens e tenha se tornado uma celebridade no mundo dos negócios.

**ÉPOCA** - O que significa para o senhor ser a oitava maior fortuna do mundo?

**Eike Batista** - Significa que estou sendo bem-sucedido em minha meta, que é consertar o Brasil para nossos filhos. Contribuir para tornar o Brasil um país de Primeiro Mundo. Aumentar nossa autoestima. Acabar com nosso complexo de vira-lata. Já somos orgulhosos de nosso país. Nossos filhos e netos serão mais ainda. A riqueza que estamos gerando está a serviço de fazer um país melhor para todos os brasileiros. Somos mais um grupo que está ajudando o Brasil a crescer. Estamos investindo US\$ 12,4 bilhões entre 2007 e 2012. Sou um soldado nesse propósito de construir este Brasil de Primeiro Mundo.

**ÉPOCA** - Como se consegue ficar tão rico? Quais são seus conselhos?

**Eike Batista** - Isso é fruto de muito trabalho. Estou aparecendo mais na mídia nos últimos cinco



anos, mas as pessoas se esquecem dos 25 anos anteriores, em que trabalhei muito, construí minas mundo afora. A gente vem concebendo projetos transformadores para o país. Aqui fora (Eike está em Nova York e volta ao Brasil na quarta-feira), os americanos investem para construir estradas de ferro ou criar gigantes como o Google. Eles adotam empreendedores. Essa visão ainda falta ao Brasil. Pensar a longo prazo, para os próximos 15, 20 anos.

**ÉPOCA** - O senhor imaginou chegar a este ponto em sua vida?

**Eike Batista** - Sempre achei que ia chegar longe. Tinha o desafio de empreender e investir no país. Tive uma boa educação. A educação é uma das coisas mais importantes, porque forma a pessoa, desperta as eficiências e os talentos. “Precisamos acabar com o complexo de vira-lata”.

AQUINO, Ruth. Disponível em: . Acesso em: 22 jul. 2010.

Com base nas perguntas feitas, pode-se inferir qual é a linha que a entrevistadora quer seguir, isto é, que tipo de entrevista ela desenvolve. Sobre esse encaminhamento, é correto afirmar que a intenção do texto analisado é:

- a) divulgar um projeto;
- b) fornecer informações novas sobre um tema;
- c) traçar o perfil de uma personalidade;
- d) projetar socialmente o entrevistado;
- e) fazer propaganda de um negócio.

39. A última edição deste periódico apresenta mais uma vez tema relacionado ao tratamento dado ao lixo caseiro, aquele que produzimos no dia a dia. A informação agora passa pelo problema do material jogado na estrada vicinal que liga o município de Rio Claro ao distrito de Ajapi. Infelizmente, no local em questão, a reportagem encontrou mais uma forma errada de destinação do lixo: material atirado ao lado da pista como se isso fosse o ideal. Muitos moradores, por exemplo, retiram o lixo de suas residências e, em vez de um destino correto, procuram dispensá-lo em outras regiões. Uma situação no mínimo incômoda. Se você sai de casa para jogar o lixo em outra localidade, por que não o fazer no local ideal? É muita falta de educação achar que aquilo que não é correto para sua região possa ser para outra. A reciclagem do lixo doméstico é um passo inteligente e de consciência. Olha o exemplo que passamos aos mais jovens! Quem aprende errado coloca em prática o errado. Um perigo!

Disponível em: <http://jornaldacidade.uol.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2012 (adaptado).

Esse editorial faz uma leitura diferenciada de uma notícia veiculada no jornal. Tal diferença traz à tona uma das funções sociais desse gênero textual, que é

- a) apresentar fatos que tenham sido noticiados pelo próprio veículo.
- b) chamar a atenção do leitor para temas raramente

abordados no jornal.

- c) provocar a indignação dos cidadãos por força dos argumentos apresentados.
- d) interpretar criticamente fatos noticiados e considerados relevantes para a opinião pública.
- e) trabalhar uma informação previamente apresentada com base no ponto de vista do autor da notícia.

## 4 Gêneros de divulgação científica

São textos que buscam expor e transmitir conteúdos de natureza científica e/ou acadêmica. O texto é expositivo, pretende elucidar conceitos, apresentar descobertas ou divulgar informação/conhecimento, com linguagem formal e impessoal. Alguns exemplos são verbetes, resumos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos científicos, verbetes de dicionário e de enciclopédia.

40. Mas assim que penetramos no universo da web, descobrimos que ele constitui não apenas um imenso “território” em expansão acelerada, mas que também oferece inúmeros “mapas”, filtros, seleções para ajudar o navegante a orientar-se. O melhor guia para a web é a própria web. Ainda que seja preciso ter a paciência de explorá-la. Ainda que seja preciso arriscar-se a ficar perdido, aceitar “a perda de tempo” para familiarizar-se com esta terra estranha. Talvez seja preciso ceder por um instante a seu aspecto lúdico para descobrir, no desvio de um link, os sites que mais se aproximam de nossos interesses profissionais ou de nossas paixões e que poderão, portanto, alimentar da melhor maneira possível nossa jornada pessoal.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

O usuário iniciante sente-se não raramente desorientado no oceano de informações e possibilidades disponíveis na rede mundial de computadores. Nesse sentido, Pierre Lévy destaca como um dos principais aspectos da internet o(a)

- a) espaço aberto para a aprendizagem.
- b) grande número de ferramentas de pesquisa.
- c) ausência de mapas ou guias explicativos.
- d) infinito número de páginas virtuais.
- e) dificuldade de acesso aos sites de pesquisa.

### 41. TEXTO I

É evidente que a vitamina D é importante — mas como obtê-la? Realmente, a vitamina D pode ser produzida naturalmente pela exposição à luz do sol, mas ela também existe em alguns alimentos comuns.

Entretanto, como fonte dessa vitamina, certos alimentos são melhores do que outros. Alguns possuem uma quantidade significativa de vitamina D, naturalmente, e são alimentos que talvez você não queira exagerar: manteiga, nata, gema de ovo e fígado.

Disponível em: <http://saude.hsw.uol.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2012.

## TEXTO II

Todos nós sabemos que a vitamina D (colecálciferol) é crucial para sua saúde. Mas a vitamina D é realmente uma vitamina? Está presente nas comidas que os humanos normalmente consomem? Embora exista em algum percentual na gordura do peixe, a vitamina D não está em nossas dietas, a não ser que os humanos artificialmente incrementem um produto alimentar, como o leite enriquecido com vitamina D. A natureza planejou que você a produzisse em sua pele, e não a colocasse direto em sua boca. Então, seria a vitamina D realmente uma vitamina?

Disponível em: [www.umaoutravisao.com.br](http://www.umaoutravisao.com.br). Acesso em: 31 jul. 2012.

Frequentemente circulam na mídia textos de divulgação científica que apresentam informações divergentes sobre um mesmo tema. Comparando os dois textos, constata-se que o Texto II contrapõe-se ao I quando

- comprova cientificamente que a vitamina D não é uma vitamina.
- demonstra a verdadeira importância da vitamina D para a saúde.
- ênfatiza que a vitamina D é mais comumente produzida pelo corpo que absorvida por meio de alimentos.
- afirma que a vitamina D existe na gordura dos peixes e no leite, não em seus derivados.
- levanta a possibilidade de o corpo humano produzir artificialmente a vitamina.

## TEXTO PARA AS QUESTÕES 42 E 43

### ATEMOYA

É um híbrido da fruta-do-conde (*Annona squamosa*) com outra variedade do mesmo gênero a cherimoya (*Annona cherimolia*), originária dos Andes. O primeiro cruzamento foi feito em 1908 pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em Miami. As frutas resultantes receberam o nome de atemoya, uma combinação de “ate”, nome mexicano da fruta-do-conde, e “moya” de cherimoya. Passado quase um século, a atemoya ainda é desconhecida da maioria dos brasileiros.

No país, as primeiras mudas foram plantadas em Taubaté, nos anos 60. As variedades cultivadas aqui são em especial a Thompson, a Genifer e a African Pride. É plantada em São Paulo, sul de Minas, norte do Paraná, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

É cultivada em grande escala no Chile. Também a produzem Estados Unidos, Israel, Austrália e Nova Zelândia. [...] Os frutos, cônicos ou em forma de coração, em geral têm 10 centímetros de comprimento por 9,5 de largura. Sua casca continua verde mesmo depois de maduros. A polpa, dividida em segmentos e com poucas sementes, é branca, perfumada, cremosa, macia, com textura fina. [...] O sabor da atemoya lembra papaia, banana, manga, maracujá, limão e abacaxi, com consistência de sorvete, o que faz dela uma sobremesa pronta. Com sua polpa se preparam os mesmos pratos feitos com cherimoya: musses, sorvetes, recheios para tortas, salada de fruta. Pode ser ingrediente de bebidas como coquetel de frutas e drinques.

Neide Rigo, nutricionista. CARAS, 13 set. 2002.

- A leitura atenta permite afirmar que o texto pertence ao gênero
  - reportagem, pois se desenvolve por meio da narração que se caracteriza pela presença de enumerações e por sequências de ações.
  - verbete de enciclopédia, pois se desenvolve por meio da descrição, apresentando enumerações e verbos que indicam estado.
  - receita culinária, pois se desenvolve por meio da descrição e da narração, apresentando poucas enumerações e apenas verbos que indicam estado.
  - receita culinária, pois se desenvolve por meio da descrição, apresentando enumerações e muitos verbos que indicam estado.
  - verbete de enciclopédia, pois se desenvolve por meio da descrição que se caracteriza tanto pela ausência de verbos de ação quanto de verbos de estado.
- A primeira parte do texto, que vai até “... e ‘moya’ de cherimoya”, fornece a definição da fruta; a segunda parte, até o seu final, apresenta em blocos, especificamente,
  - o início do cultivo no Brasil, as variedades, os centros produtores nacionais e internacionais, a descrição interna, a descrição externa, o paladar, a utilização.
  - os centros produtores nacionais e internacionais, o início do cultivo no Brasil, as variedades, a descrição externa, a descrição interna, o paladar, a utilização.
  - o início do cultivo no Brasil, as variedades, os centros produtores nacionais e internacionais, a descrição externa, a descrição interna, o paladar, a utilização.
  - o início do cultivo no Brasil, os centros produtores nacionais e internacionais, as variedades, a descrição interna, a descrição externa, a utilização, o paladar.
  - os centros internacionais, o início do cultivo no Brasil, os centros produtores nacionais, a descrição interna, a descrição externa, a utilização, o paladar.

44. .

### Química da Digestão

Para viver, entre outras coisas, precisamos de energia. Como não podemos tirar energia da luz do sol para viver, como os vegetais, essa energia usada pelo nosso organismo vem das reações químicas que acontecem nas nossas células.

Podemos nos comparar a uma fábrica que funciona 24 horas por dia. Vivemos fazendo e refazendo os materiais de nossas células. Quando andamos, cantamos, pensamos, trabalhamos ou brincamos, estamos consumindo energia química gerada pelo nosso próprio organismo. E o nosso combustível vem dos alimentos que comemos.

No motor do carro, por exemplo, a gasolina ou o álcool misturam-se com o ar, produzindo uma combustão, que é uma reação química entre o combustível e o oxigênio do ar. Do mesmo modo, nas células do nosso organismo, os alimentos reagem com o oxigênio para produzir energia. No nosso corpo, os organismos são transformados nos seus componentes mais simples, equivalentes à gasolina ou ao álcool, e, portanto, mais fáceis de queimar. O processo se faz através de um grande número de reações químicas que começam a se produzir na boca, seguem no estômago e acabam nos intestinos. As substâncias presentes nesses alimentos são decompostas pelos fermentos digestivos e se transformam em substâncias orgânicas mais simples. Daí esses componentes são transportados pelo sangue até as células. Tudo isso também consome energia.

A energia necessária para todas essas transformações é produzida pela reação química entre esses componentes mais simples, que são o nosso combustível e o oxigênio do ar. Essa é uma verdadeira combustão, mas uma combustão sem chamas, que se faz dentro de pequenas formações que existem nas células, as mitocôndrias, que são nossas verdadeiras usinas de energia.

Este texto pode ser considerado um artigo de divulgação científica porque apresenta

- explicação detalhada sobre um acontecimento recente.
- expressões coloquiais para exemplificar o processo da digestão.
- linguagem figurada para descrever o processo de combustão.
- vocabulário técnico para explicar a química da digestão.
- uma explicação muito complexa.

45. .

### Rede social pode prever desempenho profissional, diz pesquisa

Pense duas vezes antes de postar qualquer item em seu perfil nas redes sociais. O conselho, repetido à

exaustão por consultores de carreira por aí, acaba de ganhar um status, digamos, mais científico. De acordo com resultados da pesquisa, uma rápida análise do perfil nas redes sociais pode prever o desempenho profissional do candidato a uma oportunidade de emprego. Para chegar a essa conclusão, uma equipe de pesquisadores da Northern Illinois University, University of Evansville e Auburn University pediu a um professor universitário e dois alunos para analisarem perfis de um grupo de universitários.

Após checar fotos, postagens, número de amigos e interesses por 10 minutos, o trio considerou itens como consciência, afabilidade, extroversão, estabilidade emocional e receptividade. Seis meses depois, as impressões do grupo foram comparadas com a análise de desempenho feita pelos chefes dos jovens que tiveram seus perfis analisados. Os pesquisadores encontraram uma forte correlação entre as características descritas a partir dos dados da rede e o comportamento dos universitários no ambiente de trabalho.

Disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Acesso em: 29 fev. 2012 (adaptado).

As redes sociais são espaços de comunicação e interação on-line que possibilitam o conhecimento de aspectos da privacidade de seus usuários. Segundo o texto, no mundo do trabalho, esse conhecimento permite

- identificar a capacidade física atribuída ao candidato.
- certificar a competência profissional do candidato.
- controlar o comportamento virtual e real do candidato.
- avaliar informações pessoais e comportamentais sobre o candidato.
- aferir a capacidade intelectual do candidato na resolução de problemas.

46. .

### Azeite de oliva e óleo de linhaça: uma dupla imbatível

Rico em gorduras do bem, ela combate a obesidade, dá um chega pra lá no diabete e ainda livra o coração de entraves.

Ninguém precisa esquentar a cabeça caso não seja possível usar os dois óleos juntinhos, no mesmo dia. Individualmente, o duo também bate um bolão. Segundo um estudo recente do grupo EurOlive, formado por instituições de cinco países europeus, os polifenóis do azeite de oliva ajudam a frear a oxidação do colesterol LDL, considerado perigoso. Quando isso ocorre, reduz-se o risco de placas de gordura na parede dos vasos, a temida aterosclerose – doença por trás de encrencas como o infarto.

MANARINI, T. Saúde é vital, n. 347, fev. 2012 (adaptado).

Para divulgar conhecimento de natureza científica para um público não especializado, Manarini recorre à associação entre vocabulário formal e vocabulário informal. Altera-se o grau de formalidade do segmento no texto, sem alterar o sentido da informação, com a substituição de:

- "dá um chega pra lá no diabetes" por "manda embora o diabetes".
- "esquentar a cabeça" por "quebrar a cabeça".
- "bate um bolão" por "é um show".
- "juntinhos" por "misturadinhos".
- "por trás de encrencas" por "causadora de problemas".

47. .

### Por que as formigas não morrem quando postas em forno de micro-ondas?

As micro-ondas são ondas eletromagnéticas com frequência muito alta. Elas causam vibração nas moléculas de água, e é isso que aquece a comida. Se o prato estiver seco, sua temperatura não se altera. Da mesma maneira, se as formigas tiverem pouca água em seu corpo, podem sair incólumes. Já um ser humano não se sairia tão bem quanto esses insetos dentro de um forno de micro-ondas superdimensionado: a água que compõe 70% do seu corpo aqueceria. Micro-ondas de baixa intensidade, porém, estão por toda a parte, oriundas da telefonia celular, mas não há comprovação de que causem problemas para a população humana.

OKUNO, E. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 11 dez. 2013.

Os textos constroem-se com recursos linguísticos que materializam diferentes propósitos comunicativos. Ao responder à pergunta que dá título ao texto, o autor tem como objetivo principal

- defender o ponto de vista de que as ondas eletromagnéticas são inofensivas.
- divulgar resultados de recentes pesquisas científicas para a sociedade.
- apresentar informações acerca das ondas eletromagnéticas e de seu uso.
- alertar o leitor sobre os riscos de usar as micro-ondas em seu dia a dia.
- apontar diferenças fisiológicas entre formigas e seres humanos.

## 5 Tirinhas, charges, cartum

É comum que nas seções de entretenimento do jornal, apareçam tirinhas, jornais ou cartuns – os três mesclam humor e crítica, para a construção de sentido.

- A **tirinha** é uma sequência de quadrinhos publicada com regularidade, normalmente cria um universo onde os personagens vivem. Normalmente, traz críticas à sociedade.
- A **charge** faz uma crítica sarcástica de um acontecimento atual, geralmente relacionados à esfera política, com o intuito de denúncia. Retrata personalidades reais ou traz alegorias do problema social.
- O **cartum** não traz personalidades conhecidas, apenas dá um enfoque cômico, satirizando uma situação cotidiana ou um aspecto da sociedade.

48. .



Importantes recursos de reflexão e crítica próprios do gênero textual, esses quadrinhos possibilitam pensar sobre o papel da tecnologia nas sociedades contemporâneas, pois

- indicam a solidão existencial dos usuários das redes sociais virtuais.
- criticam a superficialidade das relações humanas mantidas pela internet.
- retratam a dificuldade de adaptação de pessoas mais velhas às relações virtuais.
- ironizam o crescimento da conexão virtual oposto à falta de vínculos reais entre as pessoas.
- denunciam o enfraquecimento das relações humanas nos mundos virtual e real contemporâneos.

49. .



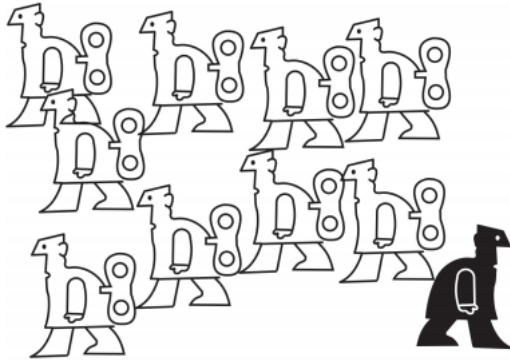
ANDRADE, R. Disponível em: [www.jornalcidade.com.br](http://www.jornalcidade.com.br). Acesso em: 7 out. 2015 (adaptado).

A charge aborda uma situação do cotidiano de algumas famílias. Nesse sentido, ela tem o objetivo

- comunicativo de denunciar os prejuízos da falta de diálogo entre pais e filhos.
- mostrar as diferenças entre as preferências de entretenimento entre pais e filhos.
- evidenciar os excessos de utilização das redes sociais em momentos de convivência familiar.

- d) demonstrar que as mudanças culturais ocorridas na sociedade impõem novos comportamentos às famílias.
- e) enfatizar que a socialização de informações sobre os filhos é uma forma de demonstrar orgulho de familiares.

50. .



O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a

- a) a opressão das minorias sociais.
- b) carência de recursos tecnológicos.
- c) falta de liberdade de expressão.
- d) defesa da qualificação profissional.
- e) reação ao controle do pensamento coletivo

51. Analise a charge abaixo para responder à questão:



As charges utilizam os recursos do desenho e do humor para tecer algum tipo de crítica a diversas situações do cotidiano. Sobre a charge do chargista Duke, analise as seguintes afirmações e julgue aquelas que são verdadeiras:

- I. Através da expressão do torcedor, podemos notar que ele se encontra entusiasmado com a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil;
- II. Através da gradação na mudança de expressão do torcedor, podemos perceber que ele possui uma visão crítica sobre a realização da Copa no Brasil;

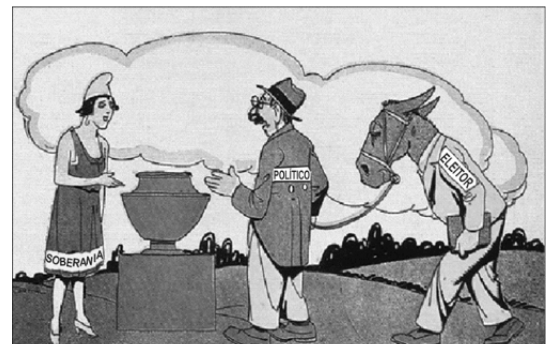
III. Não podemos afirmar que exista qualquer tipo de comentário crítico nas entrelinhas da charge, pois essa tem apenas a função de divertir o leitor;

IV. Podemos inferir que o entusiasmo inicial pela realização dos jogos no Brasil foi substituído por uma postura pessimista por parte da personagem retratada.

São verdadeiras:

- a) I e III.
- b) I, IV e III.
- c) II e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, II, III e IV.

52. .



Storni. *Careta*, 19/02/1927. Apud: Renato Lemos (org.). *Uma história do Brasil através da caricatura. 1840-2006.* Rio de Janeiro: Bom Texto, 2006, p.35. Adaptado.

A charge satiriza uma prática eleitoral presente no Brasil da chamada “Primeira República”. Tal prática revelava a

- a) Ignorância, por parte dos eleitores, dos rumos políticos do país, tornando esses eleitores adeptos de ideologias políticas nazifascistas.
- b) Ausência de autonomia dos eleitores e sua fidelidade forçada a alguns políticos, as quais limitavam o direito de escolha e demonstravam a fragilidade das instituições republicanas.
- c) Restrição provocada pelo voto censitário, que limitava o direito de participação política àqueles que possuíam um certo número de animais.
- d) Facilidade de acesso à informação e propaganda política, permitindo aos eleitores a rápida identificação dos candidatos que defendiam a soberania nacional frente às ameaças estrangeiras.
- e) Ampliação do direito de voto trazida pela República, que passou a incluir os analfabetos e facilitou sua manipulação por políticos inescrupulosos.

53. .



IOTTI



Jornal Zero Hora, 2 mar. 2006.

Na criação do texto, o chargista Iotti usa criativamente um intertexto: os traços reconstróem uma cena de Guernica, painel de Pablo Picasso que retrata os horrores e a destruição provocados pelo bombardeio a uma pequena cidade da Espanha. Na charge, publicada no período de carnaval, recebe destaque a figura do carro, elemento introduzido por Iotti no intertexto. Além dessa figura, a linguagem verbal contribui para estabelecer um diálogo entre a obra de Picasso e a charge, ao explorar

- uma referência ao contexto, “trânsito no feriadão”, esclarecendo-se o referente tanto do texto de Iotti quanto da obra de Picasso.
- uma referência ao tempo presente, com o emprego da forma verbal “é”, evidenciando-se a atualidade do tema abordado tanto pelo pintor espanhol quanto pelo chargista brasileiro.
- um termo pejorativo, “trânsito”, reforçando-se a imagem negativa de mundo caótico presente tanto em Guernica quanto na charge.
- uma referência temporal, “sempre”, referindo-se à permanência de tragédias retratadas tanto em Guernica quanto na charge.
- uma expressão polissêmica, “quadro dramático”, remetendo-se tanto à obra pictórica quanto ao contexto do trânsito brasileiro.

54. .

NASA DIVULGA A PRIMEIRA FOTO FEITA PELO ROBÔ OPPORTUNITY NO SOLO DE MARTE.

VEJA:

WILL. Disponível em: [www.willtirando.com.br](http://www.willtirando.com.br). Acesso em: 7 nov. 2013.

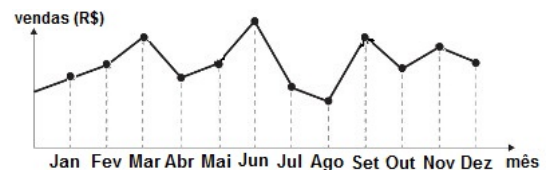
Opportunity é o nome de um veículo explorador que aterrissou em Marte com a missão de enviar informações à Terra. A charge apresenta uma crítica ao(à)

- gasto exagerado com o envio de robôs a outros planetas.
- exploração indiscriminada de outros planetas.
- circulação digital excessiva de autorretratos.
- vulgarização das descobertas espaciais.
- mecanização das atividades humanas.

## 6 Interpretação de gráficos

Os gráficos e tabelas são recursos muito utilizados pelos meios de comunicação para apresentar dados sobre pesquisas e informações numéricas. Seu objetivo é facilitar a leitura das informações. Em geral, os gráficos indicam uma dimensão estatística sobre um determinado fato. Existem vários tipos de gráficos: de coluna, em barra, pizza, área, linha e rede.

- O dono de uma farmácia resolveu colocar à vista do público o gráfico mostrado a seguir, que apresenta a evolução do total de vendas (em Reais) de certo medicamento ao longo do ano de 2011.

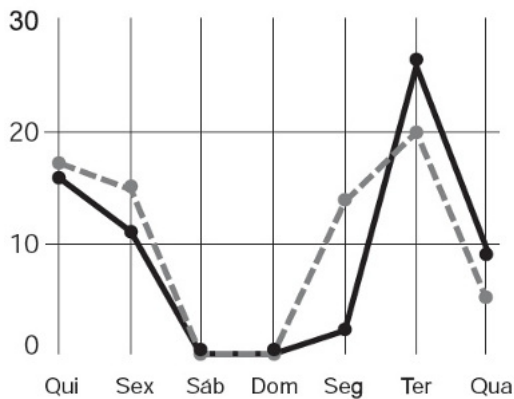


De acordo com o gráfico, os meses em que ocorreram, respectivamente, a maior e a menor venda absolutas em 2011 foram:

- março e abril.
- março e agosto.

- c) agosto e setembro.
- d) junho e setembro.
- e) junho e agosto.

56. A figura a seguir apresenta dois gráficos com informações sobre as reclamações diárias recebidas e resolvidas pelo Setor de Atendimento ao Cliente (SAC) de uma empresa, em uma dada semana. O gráfico de linha tracejada informa o número de reclamações recebidas no dia, o de linha contínua é o número de reclamações resolvidas no dia. As reclamações podem ser resolvidas no mesmo dia ou demorarem mais de um dia para serem resolvidas.

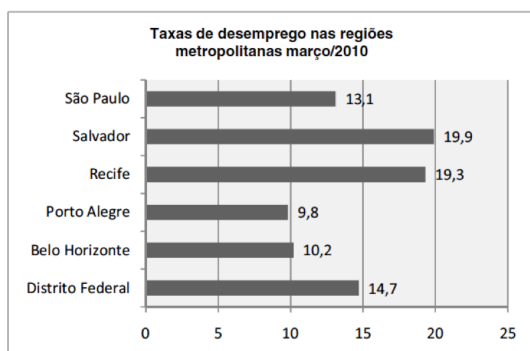


Disponível em: <http://blog.bibliotecaunix.org>. Acesso em: 21 jan. 2012 (adaptado).

O gerente de atendimento deseja identificar os dias da semana em que o nível de eficiência pode ser considerado muito bom, ou seja, os dias em que o número de reclamações resolvidas excede o número de reclamações recebidas. O gerente de atendimento pôde concluir, baseado no conceito de eficiência utilizado na empresa e nas informações do gráfico, que o nível de eficiência foi muito bom na

- a) segunda e na terça-feira.
- b) terça e na quarta-feira.
- c) terça e na quinta-feira.
- d) quinta-feira, no sábado e no domingo.
- e) segunda, na quinta e na sexta-feira.

57. Os dados do gráfico seguinte foram gerados a partir de dados colhidos no conjunto de seis regiões metropolitanas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).



Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 28 abr. 2010 (adaptado).

Supondo que o total de pessoas pesquisadas na região metropolitana de Porto Alegre equivale a 250000, o número de desempregados em março de 2010, nessa região, foi de

- a) 24500.
- b) 25000.
- c) 220500.
- d) 223000.
- e) 227500.

## 7 Figuras de linguagem

Algumas vezes, para fazer dar ênfase no que falamos ou para criar novos efeitos de sentido, usamos a linguagem de forma figurada, isto é, usando o sentido conotativo da palavra (o sentido real, dicionarizado, literal da palavra é o sentido denotativo). Existem várias figuras de linguagem que podem ser usadas – algumas delas são: aliteração, anacoluto, anáfora, antítese, apóstrofe, assonância, cacofonia, catacrese, elipse, eufemismo, hipérbato, hipérbole, metáfora, metonímia, onomatopeia, paradoxo, perífrase, pleonasma, personificação e sinestesia.

58. .

### TEXTO I

No meio do caminho tinha uma pedra  
 tinha uma pedra no meio do caminho  
 tinha uma pedra  
 no meio do caminho tinha uma pedra  
 [...]

ANDRADE, C. D. Reunião. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971 (fragmento).

### TEXTO II

As lavadeiras de Mossoró, cada uma tem sua pedra no rio: cada pedra é herança de família, passando de mãe a filha, de filha a neta, como vão passando as águas no tempo [...]. A lavadeira e a pedra formam um ente especial, que se divide e se reúne ao sabor do trabalho. Se a mulher entoar uma canção, percebe-se que a nova pedra a acompanha em surdina... [...]

ANDRADE, C. D. Contos sem propósito. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, Caderno B, 17/7/1979 (fragmento).

Com base na leitura dos textos, é possível estabelecer uma relação entre forma e conteúdo da palavra “pedra”, por meio da qual se observa

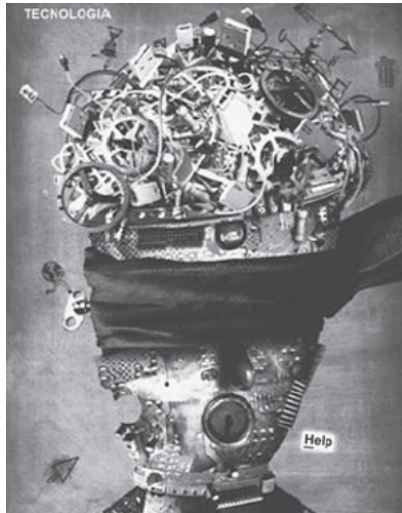
- a) o emprego, em ambos os textos, do sentido conotativo da palavra “pedra”.
- b) a identidade de significação, já que nos dois textos, “pedra” significa empecilho.

- c) a personificação de “pedra” que, em ambos os textos, adquire características animadas.  
 d) o predomínio, no primeiro texto, do sentido denotativo de “pedra” como matéria mineral sólida e dura.  
 e) a utilização, no segundo texto, do significado de “pedra” como dificuldade materializada por um objeto.

59. .

### O que a internet esconde de você

Sites de busca manipulam resultados. Redes sociais decidem quem vai ser seu amigo — e descartam as pessoas sem avisar. E, para cada site que você pode acessar, há 400 outros invisíveis. Prepare-se para conhecer o lado oculto da internet.



Analisando-se as informações verbais e a imagem associada a uma cabeça humana, compreende-se que a venda

- a) representa a amplitude de informações que compõem a internet, às quais temos acesso em redes sociais e sites de busca.  
 b) faz uma denúncia quanto às informações que são omitidas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo.  
 c) diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos sites que acessa.  
 d) está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à internet.  
 e) remete às bases de dados da web, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

60. .

Disponível em: [www.filosofia.com.br](http://www.filosofia.com.br)

Pelas características da linguagem visual e pelas escolhas vocabulares, pode-se entender que o texto possibilita a reflexão sobre uma problemática contemporânea ao

- a) criticar o transporte rodoviário brasileiro, em razão da grande quantidade de caminhões nas estradas.  
 b) ironizar a dificuldade de locomoção no trânsito urbano, devida ao grande fluxo de veículos.  
 c) expor a questão do movimento como um problema existente desde tempos antigos, conforme frase citada.  
 d) restringir os problemas de tráfego a veículos particulares, defendendo, como solução, o transporte público.  
 e) propor a ampliação de vias nas estradas, detalhando o espaço exíguo ocupado pelos veículos nas ruas.

### 61. Aquele bêbado

- Juro nunca mais beber - e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: - Álcool.

O mais, ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

- Curou-se 100% de vício - comentavam os amigos. Só ele sabia que andava bêbado que nem um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex- alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. Contos plausíveis. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A causa mortis do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

- a) metaforização do sentido literal do verbo “beber”.  
 b) aproximação exagerada da estética abstracionista.  
 c) apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.  
 d) exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.  
 e) citação aleatória de nomes de diferentes artistas.



62. **Cidade grande**

Que beleza, Montes Claros.  
 Como cresceu Montes Claros.  
 Quanta indústria em Montes Claros.  
 Montes Claros cresceu tanto,  
 ficou urbe tão notória,  
 prima-rica do Rio de Janeiro,  
 que já tem cinco favelas  
 por enquanto, e mais promete.

(Carlos Drummond de Andrade)

Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a

- a) metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.
- b) intertextualidade, na qual o texto retoma e reelabora outros textos.
- c) ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.
- d) denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.
- e) prosopopeia, que consiste em personificar coisas inanimadas, atribuindo-lhes vida.

63. **Aquarela**

O corpo no cavalete  
 é um pássaro que agoniza  
 exausto do próprio grito.  
 As vísceras vasculhadas  
 principiam a contagem  
 regressiva.  
 No assoalho o sangue  
 se decompõe em matizes  
 que a brisa beija e balança:  
 o verde – de nossas matas  
 o amarelo – de nosso ouro  
 o azul – de nosso céu  
 o branco o negro o negro

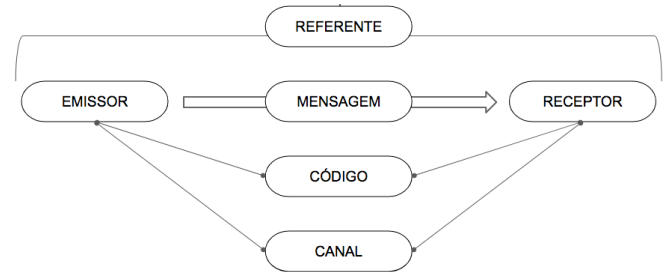
CACASO. In: HOLLANDA, H. B (Org.). 26 poetas hoje. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.

Situado na vigência do Regime Militar que governou o Brasil, na década de 1970, o poema de Cacaso edifica uma forma de resistência e protesto a esse período, metaforizando:

- a) as artes plásticas, deturpadas pela repressão e censura.
- b) a natureza brasileira, agonizante como um pássaro enjaulado.
- c) o nacionalismo romântico, silenciado pela perplexidade com a Ditadura.
- d) o emblema nacional, transfigurado pelas marcas do medo e da violência.
- e) as riquezas da terra, espoliadas durante o aparelhamento do poder armado.

8 **Funções da linguagem**

Sempre que falamos em linguagem, falamos de comunicação – são conceitos interdependentes. Para estudar as funções da linguagem, devemos identificar as partes que compõem o ato comunicativo. Observe o esquema a seguir:



Para que haja a comunicação, deve haver um **emissor** que envia a mensagem, para um **receptor**, que recebe a mensagem. Para que ambos se entendam, devem conhecer (e partilhar) o mesmo **código**, assim, conseguirão codificar e decodificar as mensagens. O meio pelo qual a mensagem é enviada é chamado de canal. O **referente** é o contexto da mensagem, onde estão emissor e receptor. Cada uma das funções da linguagem diz respeito ao enfoque e ao conteúdo da mensagem. As funções não ocorrem isoladamente, falamos de função predominante, isto é, aquela que prevalece, mas é comum que haja duas ou mais funções em cada texto

Parte da comunicação	Função da linguagem	Características da função da linguagem
Emissor	Função emotiva	Relacionada ao emissor, transmite emoções, sensações e sentimentos daquele que fala; bastante subjetiva; usa a 1ª pessoa do singular (eu) – exemplo: um relato de experiência.
Receptor	Função apelativa (ou conativa)	Relacionada ao receptor; pretende convencê-lo ou influenciá-lo, quer alterar o comportamento daquele que ouve a mensagem – exemplo: propagandas e anúncios publicitários.
Referente	Função referencial (ou informativa)	Traz informações do contexto em que emissor e receptor vivem de modo a instruir – exemplo: textos científicos, didáticos, jornalísticos.
Mensagem	Função poética	Há uma preocupação com a forma de execução da mensagem, com os efeitos sonoros, com as rimas – exemplo: poemas, música, anúncios.
Código	Função metalinguística	Trata do funcionamento do próprio código, explicando-o, normalmente se trata do ensino de línguas – exemplo: gramáticas, aulas de gramática, uma música que fale sobre música, um poema que trate do fazer poético.
Canal	Função fática	Testa o funcionamento do canal, o emissor verifica se o receptor está ouvindo; são palavras ou expressões que apenas servem para manter o canal funcionando – exemplo: alô, oi, bom dia.

64. .

**TEXTO I**

Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem

as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

LIMA, C. H. R. **Gramática normativa da língua portuguesa**, Rio de Janeiro José Olympio, 1989.

## TEXTO II

Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavar. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas. Talvez porque a sensualidade real não tem para mim interesse de nenhuma espécie – nem sequer mental ou de sonho –, transmudou-se-me o desejo para aquilo que em mim Cria ritmos Verbais, ou os escuta de Outros. Estremeço se dizem bem. Tal página de Fialho, tal página de Chateaubriand, fazem formigar toda a minha vida em todas as veias, fazem-me raiar tremulamente quieto de um prazer inatingível que estou tendo. Tal página, até, de Vieira, na sua fria perfeição de engenharia sintáctica, me faz tremer como um ramo ao vento, num delírio passivo de coisa movida.

PESSOA, F. **O livro do desassossego**. São Paulo Brasiliense, 1986.

A linguagem cumpre diferentes funções no processo de comunicação. A função que predomina nos textos I e II

- destaca o “como” se elabora a mensagem, considerando-se a seleção, combinação e sonoridade do texto.
- coloca o foco no “com o quê” se constrói a mensagem, sendo o código utilizado o seu próprio objeto.
- focaliza o “quem” produz a mensagem, mostrando seu posicionamento e suas impressões pessoais.
- orienta-se no “para quem” se dirige a mensagem, estimulando a mudança de seu comportamento.
- ênfatisa sobre “o quê” versa a mensagem, apresentada com palavras precisas e objetivas.

65. Leia as passagens abaixo, extraídas de São Bernardo, de Graciliano Ramos:

I. Resolvi estabelecer-me aqui na minha terra, município de Viçosa, Alagoas, e logo planeei adquirir a propriedade S. Bernardo, onde trabalhei, no eito, com salário de cinco tostões.

II. Uma semana depois, à tardinha, eu, que ali estava aboletado desde meio-dia, tomava café e conversava, bastante satisfeito.

III. João Nogueira queria o romance em língua de Camões, com períodos formados de trás para diante.

IV. Já viram como perdemos tempo em padecimentos inúteis? Não era melhor que fôssemos como os bois? Bois com inteligência. Haverá estupidez maior que atormentar-se um vivente por gosto? Será? Não será? Para que isso? Procurar dissabores! Será? Não será?

V. Foi assim que sempre se fez. [respondeu Azevedo Gondim] A literatura é a literatura, seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguém me lia.

Assinale a alternativa em que ambas as passagens demonstram o exercício de metalinguagem em São Bernardo:

- III e V.
- I e II.
- I e IV.
- III e IV.
- II e V.

66. .

## A Questão é Começar

Coçar e comer é só começar. Conversar e escrever também. Na fala, antes de iniciar, mesmo numa livre conversação, é necessário quebrar o gelo. Em nossa civilização apressada, o “bom dia”, o “boa tarde, como vai?” já não funcionam para engatar conversa. Qualquer assunto servindo, fala-se do tempo ou de futebol. No escrever também poderia ser assim, e deveria haver para a escrita algo como conversa vadia, com que se divaga até encontrar assunto para um discurso encadeado. Mas, à diferença da conversa falada, nos ensinaram a escrever e na lamentável forma mecânica que supunha texto prévio, mensagem já elaborada. Escrevia-se o que antes se pensara. Agora entendo o contrário: escrever para pensar, uma outra forma de conversar.

Assim fomos “alfabetizados”, em obediência a certos rituais. Fomos induzidos a, desde o início, escrever bonito e certo. Era preciso ter um começo, um desenvolvimento e um fim predeterminados. Isso estragava, porque bitolava, o começo e todo o resto. Tentaremos agora (quem? eu e você, leitor) conversando entender como necessitamos nos reeducar para fazer do escrever um ato inaugural; não apenas transcrição do que tínhamos em mente, do que já foi pensado ou dito, mas inauguração do próprio pensar. “Pare aí”, me diz você. “O escrevente escreve antes, o leitor lê depois.” “Não!”, lhe respondo, “Não consigo escrever sem pensar em você por perto, espiano o que escrevo. Não me deixe falando sozinho.”

Pois é; escrever é isso aí: iniciar uma conversa com interlocutores invisíveis, imprevisíveis, virtuais apenas, sequer imaginados de carne e ossos, mas sempre ativamente presentes. Depois é espichar conversas e novos interlocutores surgem, entram na roda, puxam assuntos. Termina-se sabe Deus onde.

(MARQUES, M.O. *Escrever é Preciso*, Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 1997, p. 13).

Observe a seguinte afirmação feita pelo autor: “Em nossa civilização apressada, o “bom dia”, o “boa

tarde” já não funcionam para engatar conversa. Qualquer assunto servindo, fala-se do tempo ou de futebol.” Ela faz referência à função da linguagem cuja meta é “quebrar o gelo”. Indique a alternativa que explicita essa função.

- a) Função emotiva
- b) Função referencial
- c) Função fática
- d) Função conativa
- e) Função poética

## 67. TEXTO I

### O canto do guerreiro

Aqui na floresta  
 Dos ventos batida, Façanhas de bravos  
 Não geram escravos,  
 Que estimem a vida  
 Sem guerra e lidar.  
 - Ouvi-me, Guerreiros,  
 - Ouvi meu cantar.  
 Valente na guerra,  
 Quem há, como eu sou?  
 Quem vibra o tacape  
 Com mais valentia?  
 Quem golpes daria  
 Fatais, como eu dou?  
 - Guerreiros, ouvi-me;  
 - Quem há, como eu sou?

(Gonçalves Dias.)

## TEXTO II

### Macunaíma (Epílogo)

Acabou-se a história e morreu a vitória.  
 Não havia mais ninguém lá. Dera tangolomângolo na tribo Tapanhumas e os filhos dela se acabaram de um em um. Não havia mais ninguém lá. Aqueles lugares, aqueles campos, furos puxadouros arrastadouros meios-barrancos, aqueles matos misteriosos, tudo era solidão do deserto... Um silêncio imenso dormia à beira do rio Uraricoera. Nenhum conhecido sobre a terra não sabia nem falar da tribo nem contar aqueles casos tão pançudos. Quem podia saber do Herói?

(Mário de Andrade.)

Considerando-se a linguagem desses dois textos, verifica-se que

- a) a função da linguagem centrada no receptor está ausente tanto no primeiro quanto no segundo texto.
- b) a linguagem utilizada no primeiro texto é coloquial, enquanto, no segundo, predomina a linguagem formal.
- c) há, em cada um dos textos, a utilização de pelo menos uma palavra de origem indígena.
- d) a função da linguagem, no primeiro texto, centra-se na forma de organização da linguagem e, no segundo, no relato de informações reais.

e) a função da linguagem centrada na primeira pessoa, predominante no segundo texto, está ausente no primeiro.

68. .

### Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. Veja, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica Desabafo, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- a) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- b) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- c) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- d) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- e) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

69. .

### Lusofonia

rapariga: s.f., fem. de rapaz: mulher nova; moça; menina; (Brasil), meretriz.

Escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada

no café, em frente da chávena de café, enquanto alisa os cabelos com a mão. Mas não posso escrever este

poema sobre essa rapariga porque, no brasil, a palavra

rapariga não quer dizer o que ela diz em português. Então,

terei de escrever a mulher nova do café, a jovem do café,

a menina do café, para que a reputação da pobre rapariga

que alisa os cabelos com a mão, num café de lisboa, não

fique estragada para sempre quando este poema atravessar

o atlântico para desembarcar no rio de janeiro. E isto tudo

sem pensar em áfrica, porque aí lá terei

de escrever sobre a moça do café, para evitar o tom demasiado continental da rapariga, que é uma palavra que já me está a pôr com dores de cabeça até porque, no fundo, a única coisa que eu queria era escrever um poema sobre a rapariga do café. A solução, então, é mudar de café, e limitar-me a escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se pode sentar à mesa porque só servem café ao balcão.

JÚDICE, N. Matéria do Poema. Lisboa: D. Quixote, 2008.

O texto traz em relevo as funções metalinguística e poética. Seu caráter metalinguístico justifica-se pela

- discussão da dificuldade de se fazer arte inovadora no mundo contemporâneo.
- defesa do movimento artístico da pós-modernidade, típico do século XX.
- abordagem de temas do cotidiano, em que a arte se volta para assuntos rotineiros.
- tematização do fazer artístico, pela discussão do ato de construção da própria obra.
- valorização do efeito de estranhamento causado no público, o que faz a obra ser reconhecida.

70. .

#### 14 coisas que você não deve jogar na privada

Nem no ralo. Elas poluem rios, lagos e mares, o que contamina o ambiente e os animais. Também deixa mais difícil obter a água que nós mesmos usaremos. Alguns produtos podem causar entupimentos:

- cotonete
- medicamento e preservativo;
- óleo de cozinha;
- ponta de cigarro;
- poeira de varrição de casa;
- fio de cabelo e pelo de animais;
- tinta que não seja à base de água;
- querosene, gasolina, solvente, tiner.

Jogue esses produtos no lixo comum. Alguns deles, como óleo de cozinha, medicamento e tinta, podem ser levados a pontos de coleta especiais, que darão a destinação final adequada.

MORGADO, M.; EMASA. Manual de etiqueta. Planeta Sustentável, jul.-ago. 2013 (adaptado).

O texto tem objetivo educativo. Nesse sentido, além do foco no interlocutor, que caracteriza a função conativa da linguagem, predomina também nele a função referencial, que busca

- despertar no leitor sentimentos de amor pela natureza, induzindo-o a ter atitudes responsáveis que beneficiarão a sustentabilidade do planeta.
- informar o leitor sobre as consequências da

destinação inadequada do lixo, orientando-o sobre como fazer o correto descarte de alguns dejetos.

- transmitir uma mensagem de caráter subjetivo, mostrando exemplos de atitudes sustentáveis do autor do texto em relação ao planeta.
- estabelecer uma comunicação com o leitor, procurando certificar-se de que a mensagem sobre ações de sustentabilidade está sendo compreendida.
- explorar o uso da linguagem, conceituando detalhadamente os termos utilizados de forma a proporcionar melhor compreensão do texto.

## 9 Variações linguísticas

A gramática normativa dita as regras de uso da língua portuguesa, é o que chamamos de norma culta padrão, utilizada principalmente (e quase que exclusivamente) na escrita, pois no dia-a-dia não seguimos todas essas regras, usamos a variedade não-padrão.

Algumas formas específicas de variações da linguagem são reunidas em quatro grupos: variantes socioculturais, mudanças no uso da linguagem de acordo com características sociais ou culturais, como idade, sexo, religião, formação, escolaridade, grupos sociais, etc.; variante geográfica, refere-se às mudanças no uso da língua de acordo com a região onde é falada; variante histórica, diz respeito às mudanças da língua com o passar do tempo, é a evolução do idioma; variante situacional, é possível mudarmos o jeito como falamos de acordo com a situação em que nos encontramos, caso seja uma situação formal ou informal, profissional ou familiar.

71. .

#### Lisboa: aventuras

tomei um expresso  
cheguei de foguete  
subi num bonde  
desci de um elétrico  
pedi um cafezinho  
serviram-me uma bica  
quis comprar meias  
só vendiam peúgas  
fui dar a descarga  
disparei um autoclisma  
gritei "ó cara!"  
responderam-me «ó pá»  
positivamente  
as aves que aqui gorjeiam não gorjeiam  
[como lá.]

PAES, J. P. A poesia está morta mas juro que não fui eu. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

No texto, a diversidade linguística é apresentada pela ótica de um observador que entra em contato com uma comunidade linguística diferente da sua. Esse observador é um

- a) falante do português brasileiro relatando o seu contato na Europa com o português lusitano.
- b) imigrante em Lisboa com domínio dos registros formal e informal do português europeu.
- c) turista europeu com domínio de duas variedades do português em visita a Lisboa.
- d) português com domínio da variedade coloquial da língua falada no Brasil.
- e) poeta brasileiro defensor do uso padrão da língua falada em Portugal.

72. .

### Parestesia não, formigamento

*Trinta e três regras que mudam a redação de bulas no Brasil*

Com o Projeto Bulas, de 2004, voltando para a tradução do jargão farmacêutico para a língua portuguesa – aquela falada em todo o Brasil – e a regulamentação do uso de medicamentos no país, cinco anos depois, o Brasil começou a sair das trevas.

O grupo comandado por uma doutora em Linguística da UFRJ sugeriu à Anvisa mudar tudo. Elaborou, também, "A redação de bulas para o paciente: um guia com os princípios de redação clara para o paciente: um guia com os princípios de redação clara, concisa e acessível para o leitor de bulas", disponível em versão adaptada no site da Anvisa. Diferentemente do que acontece com os outros gêneros, na bula não há espaço para inovações de estilo. "O uso de fórmulas repetitivas é bem-vindo, dá força institucional ao texto", explica a doutora. "A bula não pode abrir possibilidades de interpretações ao seu leitor".

Se obedecidas, as 33 regras do guia são de serventia genérica – quem lida com qualquer tipo de escrita pode se beneficiar de seus ensinamentos. A regra 12, por exemplo, manda abolir a linguagem técnica, fonte de possível constrangimento para que não a compreende, e recomenda: "Não irrite o leitor". A regra 14 prega um tom cordial, educado e, sobretudo, conciso: "Não faça o leitor perder tempo".

Disponível em: [revistapiui.estadao.com.br](http://revistapiui.estadao.com.br). Acesso em: 24 jul. 2012 (adaptado)

As bulas de remédio têm caráter instrucional e complementam as orientações médicas. No contexto de mudanças apresentado, a principal característica que marca sua nova linguagem é o(a)

- a) possibilidade de inclusão de neologismo.
- b) refinamento da linguagem farmacêutica.
- c) adequação ao leitor não especializado.
- d) detalhamento de informações.
- e) informalidade do registro

73. . **Ainda os equívocos no combate aos estrangeirismos**

Por que não se reconhece a existência de norma nas variedades populares? Para desqualificá-las? Por

que só uma norma é reconhecida como norma e, não por acaso, a da elite?

Por tantos equívocos, só nos resta lamentar que algumas pessoas, imbuídas de crença de que estão defendendo a língua, a identidade e a pátria, na verdade estejam reforçando velhos preconceitos e imposições. O português do Brasil há muito distanciou-se do português de Portugal e das prescrições dos gramáticos, cujo serviço às classes dominantes é definir a língua do poder em face de ameaças – internas e externas.

ZILLES, A. M. S. In: FARACO, C. A. (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2004 (adaptado).

O texto aborda a linguagem como um campo de disputas e poder. As interrogações da autora são estratégias que conduzem ao convencimento do leitor de que

- a) o português do Brasil é muito diferente do português de Portugal.
- b) as prescrições dos gramáticos estão a serviço das classes dominantes.
- c) a norma linguística da elite brasileira é a única reconhecida como tal.
- d) o português do Brasil há muito distanciou-se das prescrições dos gramáticos.
- e) a desvalorização das variedades linguísticas populares tem motivação social.

74. Naquela manhã de céu limpo e ar leve, devido à chuva torrencial da noite anterior, saí a caminhar com o sol ainda escondido para tomar tenência dos primeiros movimentos da vida na roça. Num demorou nem um tiquinho e o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas e fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de sono. Levei as mãos até a água que corria pela bica feita de bambu e o contato gelado foi de arrepiar. Mas fui em frente e levei as mãos em concha até o rosto. Com o impacto, recuei e me faltou o fôlego por alguns instantes, mas o despertar foi imediato. Já aceso, entrei na cozinha na buscação de derrubar a fome e me acercar do aconchego do calor do fogão à lenha. Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona da casa. Depois de um vigoroso "Bom dia!", de um vaporoso aperto de mãos nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

GUIÃO, M. Disponível em: [www.revistaecologico.com.br](http://www.revistaecologico.com.br). Acesso em: 10 mar. 2014 (adaptado).

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da

- a) localização dos eventos de fala no tempo ficcional.
- b) composição da verossimilhança do ambiente retratado.
- c) restrição do papel do narrador à observação das cenas relatadas.
- d) construção mística das personagens femininas pelo autor do texto.
- e) caracterização das preferências linguísticas da personagem masculina.

### 75. Essa pequena

Meu tempo é curto, o tempo dela sobra  
 Meu cabelo é cinza, o dela é cor de abóbora  
 Temo que não dure muito a nossa novela, mas  
 Eu sou tão feliz com ela  
 Meu dia voa e ela não acorda  
 Vou até a esquina, ela quer ir para a Flórida  
 Acho que nem sei direito o que é que ela fala, mas  
 Não canso de contemplá-la  
 Feito avarento, conto os meus minutos  
 Cada segundo que se esvai  
 Cuidando dela, que anda noutra mundo  
 Ela que esbanja suas horas ao vento, ai  
 Às vezes ela pinta a boca e sai  
 Fique à vontade, eu digo, take your time  
 Sinto que ainda vou penar com essa pequena, mas  
 O blues já valeu a pena

CHICO BUARQUE. Disponível em: [www.chicobuarque.com.br](http://www.chicobuarque.com.br).  
 Acesso em: 31 jun. 2012.

O texto *Essa pequena* registra a expressão subjetiva do enunciador, trabalhada em uma linguagem informal, comum na música popular. Observa-se, como marca da variedade coloquial da linguagem presente no texto, o uso de

- a) palavras emprestadas de língua estrangeira, de uso inusitado no português.
- b) expressões populares, que reforçam a proximidade entre o autor e o leitor.
- c) palavras polissêmicas, que geram ambiguidade.
- d) formas pronominais em primeira pessoa.
- e) repetições sonoras no final dos versos.

76. Embora particularidades na produção mediada pela tecnologia aproximem a escrita da oralidade, isso não significa que as pessoas estejam escrevendo errado. Muitos buscam, tão somente, adaptar o uso da linguagem ao suporte utilizado: “O contexto é que define o registro de língua. Se existe um limite de espaço, naturalmente, o sujeito irá usar mais abreviaturas, como faria no papel”, afirma um professor do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Cefet-MG. Da mesma forma, é preciso considerar a capacidade do destinatário de interpretar corretamente a mensagem emitida. No entendimento do pesquisador, a escola, às vezes, insiste em ensinar um registro utilizado apenas em contextos específicos, o que acaba por desestimular o aluno, que não vê sentido em empregar tal modelo em outras situações. Independentemente dos aparatos tecnológicos da atualidade, o emprego social da língua

revela-se muito mais significativo do que seu uso escolar, conforme ressalta a diretora de Divulgação Científica da UFMG: “A dinâmica da língua oral é sempre presente. Não falamos ou escrevemos da mesma forma que nossas avós”. Some-se a isso o fato de os jovens se revelarem os principais usuários das novas tecnologias, por meio das quais conseguem se comunicar com facilidade. A professora ressalta, porém, que as pessoas precisam ter discernimento quanto às distintas situações, a fim de dominar outros códigos.

SILVA JR., M. G.; FONSECA, V. Revista Minas Faz Ciência, n. 51, set.-nov. 2012 (adaptado).

Na esteira do desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, usos particulares da escrita foram surgindo. Diante dessa nova realidade, segundo o texto, cabe à escola levar o aluno a

- a) interagir por meio da linguagem formal no contexto digital.
- b) buscar alternativas para estabelecer melhores contatos on-line.
- c) adotar o uso de uma mesma norma nos diferentes suportes tecnológicos.
- d) desenvolver habilidades para compreender os textos postados na web.
- e) perceber as especificidades das linguagens em diferentes ambientes digitais.

### 77. . TEXTO I

Um ato de criatividade pode contudo gerar um modelo produtivo. Foi o que ocorreu com a palavra *sambódromo*, criativamente formada com a terminação *-(ó)dromo* (= corrida), que figura em *hipódromo*, *autódromo*, *cartódromo*, formas que designam itens culturais da alta burguesia. Não demoraram a circular, a partir de então, formas populares como *rangódromo*, *beijódromo*, *camelódromo*.

AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.

### TEXTO II

Existe coisa mais descabida do que chamar de *sambódromo* uma passarela para desfile de escolas de samba? Em grego, *-dromo* quer dizer “ação de correr, lugar de corrida”, daí as palavras *autódromo* e *hipódromo*. É certo que, as vezes, durante o desfile, a escola se atrasa e é obrigada a correr para não perder pontos, mas não se desloca com a velocidade de um cavalo ou de um carro de Fórmula 1.

GULLAR, F. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em: 3 ago. 2012.

Há nas línguas mecanismos geradores de palavras. Embora o Texto II apresente um julgamento de valor sobre a formação da palavra *sambódromo*, o processo de formação dessa palavra reflete

- a) o dinamismo da língua na criação de novas palavras.
- b) uma nova realidade limitando o aparecimento de novas palavras.

- c) a apropriação inadequada de mecanismos de criação de palavras por leigos.
- d) o reconhecimento da impropriedade semântica dos neologismos.
- e) a restrição na produção de novas palavras com o radical grego.

78. As narrativas indígenas se sustentam e se perpetuam por uma tradição de transmissão oral (sejam as histórias verdadeiras dos seus antepassados, dos fatos e guerras recentes ou antigos; sejam as histórias de ficção, como aquelas da onça e do macaco). De fato, as comunidades indígenas nas chamadas “terras baixas da América do Sul” (o que exclui as montanhas dos Andes, por exemplo) não desenvolveram sistemas de escrita como os que conhecemos, sejam alfabéticos (como a escrita do português), sejam ideogramáticos (como a escrita dos chineses) ou outros. Somente nas sociedades indígenas com estratificação social (ou seja, já divididas em classes), como foram os astecas e os maias, é que surgiu algum tipo de escrita. A história da escrita parece mesmo mostrar claramente isso: que ela surge e se desenvolve – em qualquer das formas – apenas em sociedades estratificadas (sumérios, egípcios, chineses, gregos, etc.). O fato é que os povos indígenas no Brasil, por exemplo, não empregavam um sistema de escrita, mas garantiram a conservação e continuidade dos conhecimentos acumulados, das histórias passadas e, também, das narrativas que sua tradição criou, através da transmissão oral. Todas as tecnologias indígenas se transmitiram e se desenvolveram assim. E não foram poucas: por exemplo, foram os índios que domesticaram plantas silvestres e, muitas vezes, venenosas, criando o milho, a mandioca (ou macaxeira), o amendoim, as morangas e muitas outras mais (e também as desenvolveram muito; por exemplo, somente do milho criaram cerca de 250 variedades diferentes em toda a América).

D’Angelis, W. R. Histórias dos índios lá em casa: narrativas indígenas e tradição oral popular no Brasil. Disponível em: [www.portalkaingang.org](http://www.portalkaingang.org). Acesso em: 5 dez. 2012.

A escrita e a oralidade, nas diversas culturas, cumprem diferentes objetivos. O fragmento aponta que, nas sociedades indígenas brasileiras, a oralidade possibilitou

- a) a conservação e a valorização dos grupos detentores de certos saberes.
- b) a preservação e a transmissão dos saberes e da memória cultural dos povos.
- c) a manutenção e a reprodução dos modelos estratificados de organização social.
- d) a restrição e a limitação do conhecimento acumulado a determinadas comunidades.
- e) o reconhecimento e a legitimação da importância da fala como meio de comunicação.

79. . **Assum preto**

Tudo em volta é só beleza

Sol de abril e a mata em frô  
Mas assum preto, cego dos óio  
Num vendo a luz, ai, canta de dor

Tarvez por ignorança  
Ou mardade das pió  
Furaro os óio do assum preto  
Pra ele assim, ai, cantá mió

Assum preto veve sorto  
Mas num pode avuá  
Mil veiz a sina de uma gaiola  
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. Disponível em: [www.luizgonzaga.mus.br](http://www.luizgonzaga.mus.br). Acesso em: 30 jul. 2012 (fragmento).

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de Assum preto resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a

- a) pronúncia das palavras “vorta” e “veve”.
- b) pronúncia das palavras “tarvez” e “sorto”.
- c) flexão verbal encontrada em “furaro” e “cantá”.
- d) redundância nas expressões “cego dos óio” e “mata em frô”.
- e) pronúncia das palavras “ignorança” e “avuá”.

80. .

### Palavras jogadas fora

Quando criança, convivia no interior de São Paulo com o curioso verbo pinchar e ainda o ouço por lá esporadicamente. O sentido da palavra é o de “jogar fora” (pincha fora essa porcaria) ou “mandar embora” (pincha esse fulano daqui). Teria sido uma das muitas palavras que ouvi menos na capital do estado e, por conseguinte, deixei de usar. Quando indago às pessoas se conhecem esse verbo, comumente escuto respostas como “minha avó fala isso”. Aparentemente, para muitos falantes, esse verbo é algo do passado, que deixará de existir tão logo essa geração antiga morrer. As palavras são, em sua grande maioria, resultados de uma tradição: elas já estavam lá antes de nascermos. “Tradição”, etimologicamente, é o ato de entregar, de passar adiante, de transmitir (sobretudo valores culturais). O rompimento da tradição de uma palavra equivale à sua extinção. A gramática normativa muitas vezes colabora criando preconceitos, mas o fator mais forte que motiva os falantes a extinguirem uma palavra é associar a palavra, influenciados direta ou indiretamente pela visão normativa, a um grupo que julga não ser o seu. O pinchar, associado ao ambiente rural, onde há pouca escolaridade e refinamento citadito, está fadado à extinção?

É louvável que nos preocupemos com a extinção de ararinhas-azuis ou dos micos-leão-dourados, mas a extinção de uma palavra não promove nenhuma

comoção, como não nos comovemos com a extinção de insetos, a não ser dos extraordinariamente belos. Pelo contrário, muitas vezes a extinção das palavras é incentivada.

VIARO, M. E. *Língua Portuguesa*, n. 77, mar. 2012 (adaptado).

A discussão empreendida sobre o (des)uso do verbo “pinchar” nos traz uma reflexão sobre a linguagem e seus usos, a partir da qual compreende-se que:

- a) as palavras esquecidas pelos falantes devem ser descartadas dos dicionários, conforme sugere o título.
- b) o cuidado com espécies animais em extinção é mais urgente do que a preservação de palavras.
- c) o abandono de determinados vocábulos está associado a preconceitos socioculturais.
- d) as gerações têm a tradição de perpetuar o inventário de uma língua.
- e) o mundo contemporâneo exige a inovação do vocabulário das línguas.

## 10 Gabarito

- |       |       |       |       |       |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1. a  | 2. c  | 3. b  | 4. d  | 5. c  |
| 6. c  | 7. e  | 8. a  | 9. c  | 10. c |
| 11. b | 12. a | 13. d | 14. c | 15. b |
| 16. e | 17. a | 18. d | 19. e | 20. b |
| 21. d | 22. a | 23. c | 24. e | 25. c |
| 26. b | 27. c | 28. c | 29. e | 30. e |
| 31. d | 32. d | 33. e | 34. c | 35. e |
| 36. d | 37. a | 38. c | 39. d | 40. a |
| 41. c | 42. b | 43. c | 44. c | 45. d |
| 46. e | 47. c | 48. d | 49. c | 50. e |
| 51. c | 52. e | 53. e | 54. c | 55. e |
| 56. b | 57. a | 58. a | 59. b | 60. b |
| 61. a | 62. c | 63. d | 64. b | 65. a |
| 66. c | 67. c | 68. b | 69. d | 70. b |
| 71. a | 72. c | 73. e | 74. b | 75. b |
| 76. e | 77. a | 78. b | 79. b | 80. c |